

VI Sondagem Industrial

A Visão de Líderes Industriais Paranaenses

2001-2002

Paraná



Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná
Departamento Econômico



SERVIÇO DE APOIO À PEQUENA EMPRESA NO PARANÁ

José Carlos Gomes Carvalho

Presidente do Sistema FIEP

Mário Lúcio Valiati

*Coordenador Administrativo
da FIEP*

José Carlos Gomes Carvalho

*Presidente do Conselho Deliberativo do
SEBRAE-PR*

Hélio Cadore

*Diretor Superintendente do
SEBRAE-PR*

Equipe Técnica:

FIEP-DEC

*Federação das Indústrias do Estado do Paraná
Departamento Econômico da FIEP*

Chefe do Departamento:

Maurílio Leopoldo Schmitt - Economista

Técnicos:

Roberto Peredo Zürcher - Economista

Fabio Requião Portugal - Administrador de Empresas

Daniel Maurício Fedato - Economista

Apresentação

O Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP) compulsou, mais uma vez, o sentimento dos empresários relativamente às perspectivas de desenvolvimento de seus negócios no porvir próximo, bem assim sobre como estão preparados estruturalmente para realizar as tarefas de transformar recursos em riqueza com mais eficácia.

Este relatório imprime, portanto, os resultados da sexta Sondagem anual, cuja iniciativa se soma é bom que se repita aos trabalhos mensais de aferição do desempenho conjuntural das indústrias paranaenses, sistematicamente levados a cabo desde 1986.

Assim, tem-se à mão, com os indicadores mensais de desempenho conjuntural, um termômetro que mede o grau, a intensidade com que o parque fabril do Estado vem crescendo e (ou) se retraindo em seus diferentes gêneros e, com a Sondagem anual, uma bússola que permite antecipar para o futuro mais imediato a sua *performance* possível, em razão dos ajustes internos que as indústrias respondentes da pesquisa providenciam, à luz das condições objetivas captadas no ambiente externo que as cerca.

A propósito, o horizonte próximo (ano de 2002) vem timbrado com um episódio que, tradicionalmente, marca os humores e os temores dos mercados, inclusive o de produção: o pleito eleitoral.

Em tempos não muito remotos, estes instantes vinham sempre bafejados com aumentos artificiais e espasmódicos da **felicidade nacional bruta**, normalmente insuflados por expansão sem lastro dos gastos públicos, que depois se refletiam em desarranjo das finanças governamentais consertado com o mais iníquo e insidioso dos impostos: a inflação.

A Lei de Responsabilidade Fiscal é, felizmente, um freio a esse outrora recorrente hábito político do "fazer a dívida *não* para pagar adiante, *mas* para rolá-la!"

É neste contexto, então, que os decisores empresariais devem estar vislumbrando as oportunidades de negócios em 2002, germinadas naturalmente a partir da combinação virtuosa dos recursos produtivos e não da contaminação espúria de fatores inebriantes e ilusórios que até aqui caracterizavam os períodos eleitorais. Por certo, nessa conjugação de fatores não olvidaram a ocorrência de eventos que sempre são tidos como dinamizadores das atividades produtivas. Um dos mais fulgurantes, no próximo ano, é o relacionado à secular paixão dos brasileiros: o futebol, com sua Copa do Mundo.

O tônus muscular para enfrentar os desafios de um mercado crescentemente competitivo parece estar sendo alcançado pela indústria paranaense ano a ano, conforme demonstram as sucessivas sondagens.

Agora na sexta edição já se percebe o quanto a estrutura industrial do Paraná evoluiu em termos de qualidade, de produtividade, o quanto ela se preocupou em desenvolver novos produtos, em utilizar modernas técnicas gerenciais e em incorporar tecnologias atualizadas para chegar mais rápido e a menor custo aos seus consumidores.

Uma leitura atenta de mais esta Sondagem - que novamente se coloca à disposição como um catálogo de opiniões dos empresários (a quem são dirigidos agradecimentos por terem se dignado a oferecer uns minutos de seus preciosos tempos para preencher os questionários da pesquisa), colhidas durante o mês de novembro de 2001 - propicia avaliar o que já se fez e o que há ainda por fazer para galgar os degraus da maior eficácia produtiva em plagas paranaenses.

Por necessário, observa-se que os dados enunciados na Sondagem não mereceram quaisquer considerações ou juízos de valor, à exceção de comparações que são processadas com aqueles obtidos em pesquisas anteriores, quando relevantes.

Ademais, admite-se que os seus resultados, por refletirem a média do pensamento dos industriais paranaenses sobre as questões suscitadas, possam servir de baliza - mantidas a visão objetiva presente quanto ao ambiente econômico no futuro próximo - a todos aqueles que, na seara pública e (ou) privada, têm a missão de decidir sobre como encaminhar, com adequação e pertinência, os melhores meios para promover o nosso desenvolvimento social e econômico.

Anota-se, por final, que este trabalho transformou-se viável graças ao apoio que o Sistema FIEP recebeu do SEBRAE (PR) - Serviço de Apoio à Pequena Empresa no Paraná.

METODOLOGIA

Esta Sondagem Industrial 2001/2002 contou com a participação de 595 empresas industriais paranaenses de todas as regiões do Estado e de todos os tamanhos. Foram enviados aproximadamente 2.900 formulários para empresas selecionadas aleatoriamente dentre as constantes do Cadastro Industrial/FIEP. Destes, 21 retornaram por elas não existirem mais no endereço indicado e 595 retornaram completamente preenchidos. O retorno efetivo fornece, sob a ótica estatística, uma representatividade da amostra de 95% de confiabilidade à sondagem para uma margem de erro pré estipulada em 10%. O número de funcionários destas 595 empresas é de aproximadamente 79.000, ou seja, pouco mais de um quarto do total do número de empregados na indústria paranaense.

O questionário englobou cinco áreas de interesse: Assuntos Internacionais; Produtividade; Competitividade; Estratégias de Venda e de Compra; Qualidade e Infra-estrutura; sendo a maior parte das 32 questões formuladas em perguntas fechadas.

Vários quesitos permitiam mais de uma alternativa como resposta. Nestas situações a soma dos percentuais das respostas ultrapassa a 100% em alguns casos. Por outro lado, quando alguma questão foi deixada em branco por alguma empresa, a soma das respostas é inferior a 100%.

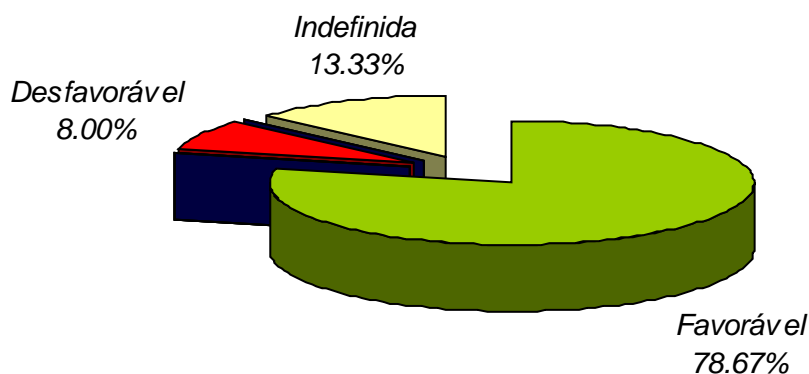
SUMÁRIO

Apresentação	ii
Metodologia	iii
Sumário	iv
Expectativas para 2002	1
Entre os otimistas	2
Entre os pessimistas	3
Para onde irão os investimentos?	4
Origem dos recursos para investimentos em 2002	5
Produtividade	6
Modernização tecnológica	7
Técnicas gerenciais utilizadas nas empresas paranaenses.....	8
A situação em relação a qualidade	9
Certificados de qualidade	10
Competitividade	11
Concorrência interna	12
Divulgação das informações dentro da empresa.....	13
Competitividade internacional e "custo brasil"	14
Comércio internacional.....	15
Utilização de internet.....	16
Infra-estrutura.....	17
Localização	18
Vantagens do paraná em relação aos outros estados do país.....	19
Desvantagens do paraná em relação aos outros estados do país	20
Estratégias das empresas em relação aos seus fornecedores.....	21
Estratégias das empresas em relação a compras	22
Estratégias de vendas das empresas	23
O estágio tecnológico das empresas paranaenses em nível nacional.....	24
O estágio tecnológico das empresas paranaenses em nível internacional.....	25
Políticas tecnológicas das empresas paranaenses.....	26
Formação de pessoal nas empresas paranaenses	27
Horas de treinamento médio por funcionário/ano das empresas paranaenses	28
Formas de treinamento utilizadas pelas empresas paranaenses.....	29
Política de disseminação de conhecimento.....	30
Classes preponderantes de consumidores dos produtos paranaenses.....	31
Estratégias das empresas em relação à concorrência nacional e internacional.....	32
Política de pessoal das empresas paranaenses nos momentos de baixa produção.....	33

EXPECTATIVAS PARA 2002

O Empresariado Industrial Paranaense opinou positivamente sobre o ano de 2002. 78,67% deles estão otimistas, 13,33% estão indefinidos e 8,00% pessimistas.

Qual é a expectativa da sua empresa para 2002 ?

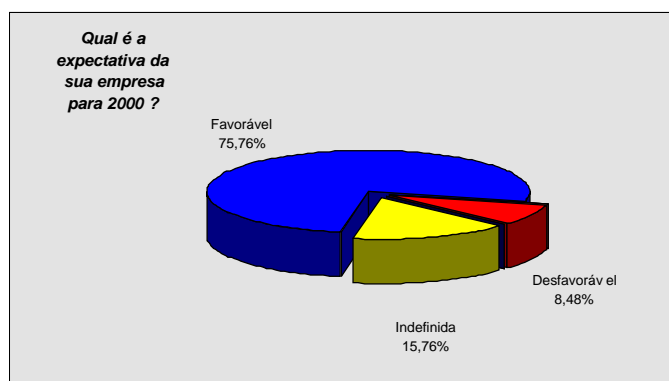


"78,67% dos empresários têm expectativas favoráveis para o ano 2002."

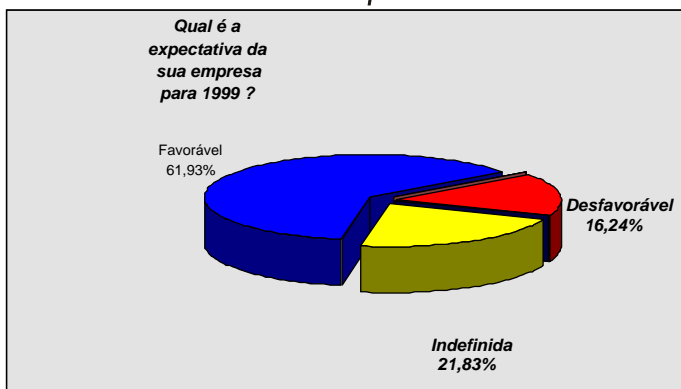
"Em 2001 eram 81,40%."



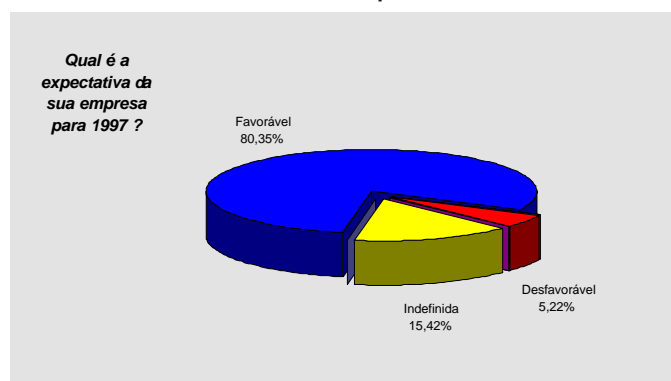
"Em 2000 eram 75,76%."



"Em 1999 eram 61,93%."



"Em 1997 eram 80,35%."

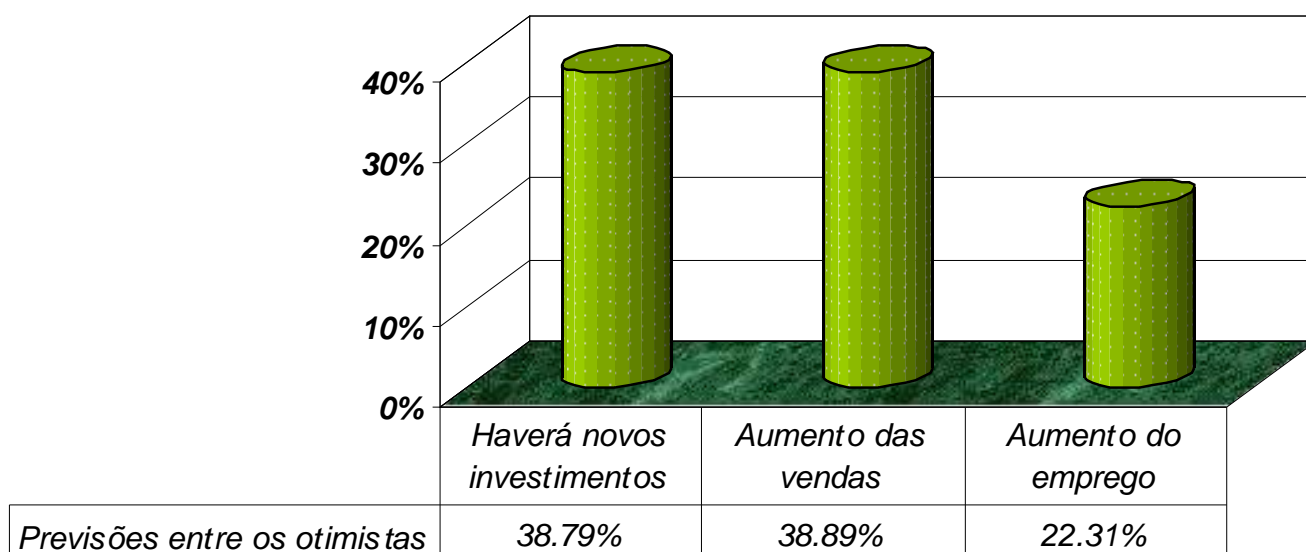


ENTRE OS OTIMISTAS

Aqueles que têm expectativa favorável para 2002 indicam que ocorrerão novos investimentos (38,79%), aumento das vendas (38,89%) e aumento do emprego (22,31%).

Quanto ao nível de emprego, os empresários demonstram-se mais céticos. Como podemos notar no gráfico, o item aumento do emprego corresponde a pouco mais da metade dos outros itens. Estes resultados levam a crer na continuidade do processo de transformação estrutural da indústria, diante da necessidade de incorporar novos padrões tecnológicos e uma cultura de competitividade crescente.

Previsões entre os otimistas



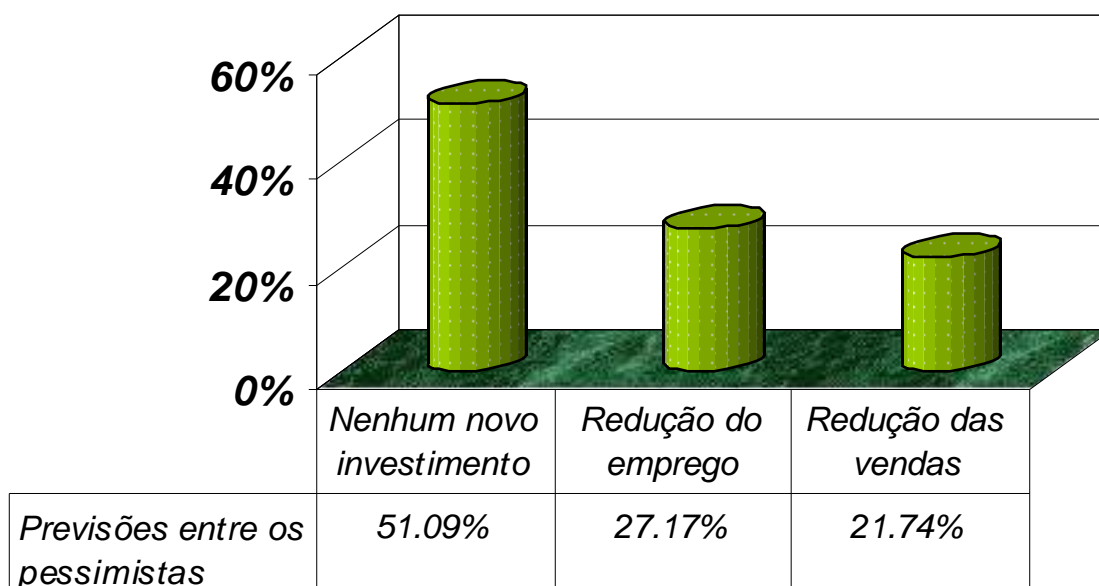
"38,79% dos empresários farão novos investimentos em 2002."

"Apenas 22,31% crêem em aumento do nível de emprego."

ENTRE OS PESSIMISTAS

Naqueles que apontaram uma expectativa desfavorável para o ano 2002, têm-se respostas sem grandes surpresas. Indicam principalmente a ausência de novos investimentos (51,09%), redução do emprego (27,17%) e das vendas (21,74%).

Previsões entre os pessimistas

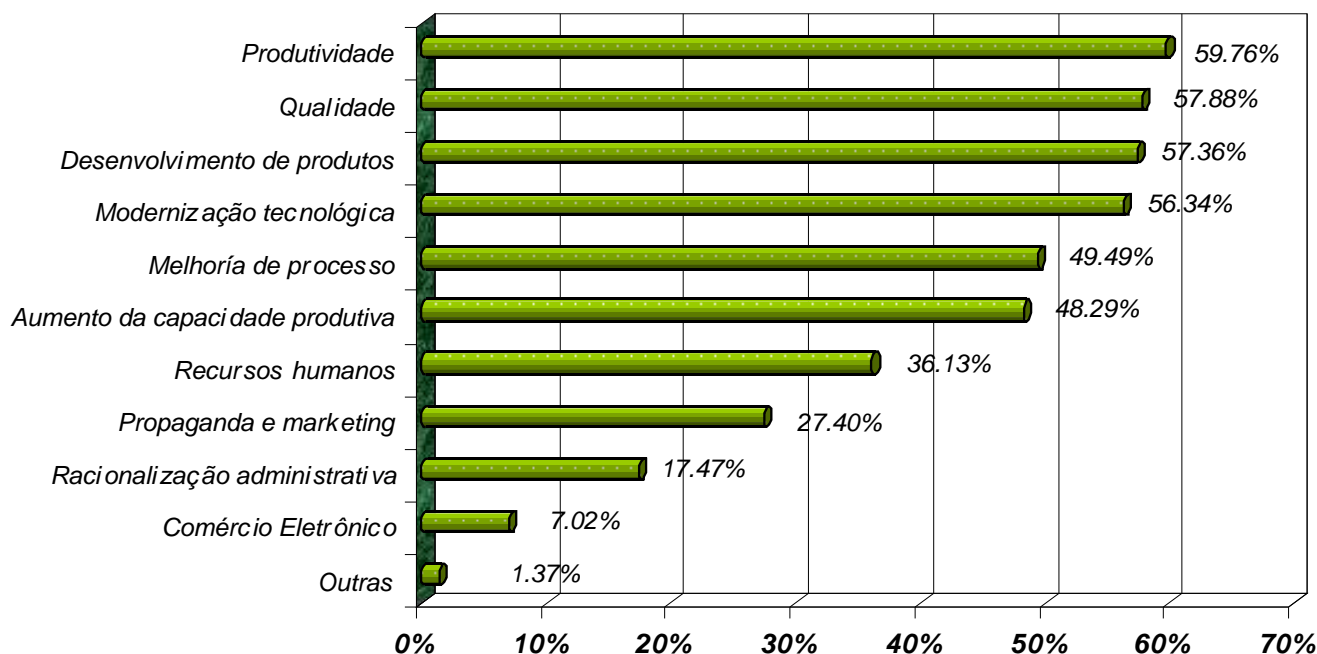


"Entre os empresários pessimistas (que são 8%), 51,09% não farão nenhum novo investimento em 2002."

PARA ONDE IRÃO OS INVESTIMENTOS ?

Os investimentos a serem realizados pelas empresas paranaenses se destinam a várias áreas. Os investimentos serão destinados à 'Produtividade' (59,76%); 'Qualidade' (57,88%); 'Desenvolvimento de Produtos' (57,36%); 'Modernização Tecnológica' (56,34%); 'Melhoria de Processo' (49,49%); 'Aumento da Capacidade Produtiva' (48,29%); 'Recursos Humanos' (36,13%); 'Propaganda e Marketing' (27,40%); 'Racionalização Administrativa' (17,47%) e 'Comércio Eletrônico' (7,02%).

Se a sua empresa pretende fazer novos investimentos, qual a área a ser beneficiada ?

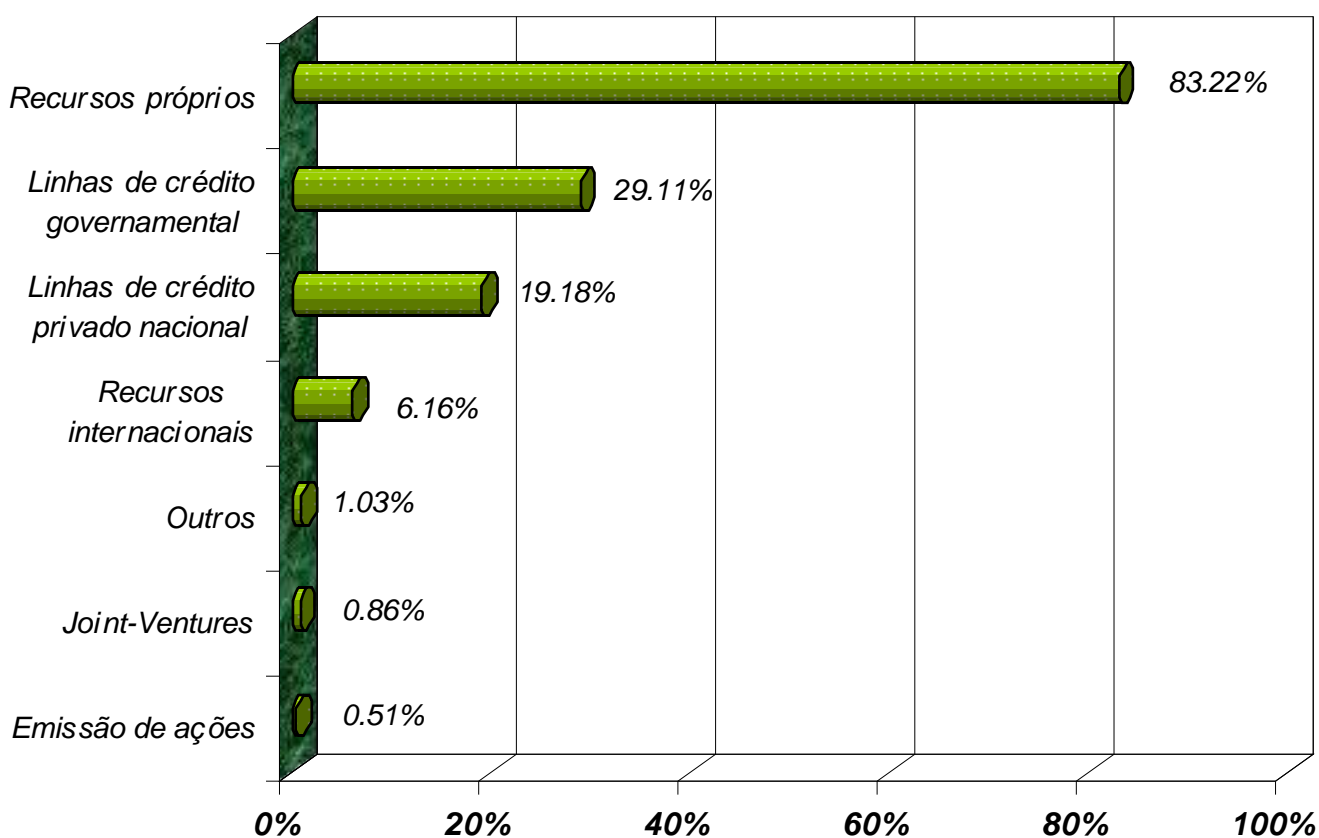


"59,76% dos empresários investirão em aumento de produtividade."

ORIGEM DOS RECURSOS PARA INVESTIMENTOS EM 2002

As fontes dos novos investimentos, em termos de número de respostas dos empresários, se concentram principalmente em: Recursos Próprios (83,22%), Linhas de Crédito Governamental (29,11%), Linhas de Crédito Privado Nacional (19,18%), Recursos Internacionais (6,16%), Joint-Ventures (0,86%) e Emissão de ações (0,51%).

Fontes de recursos a serem utilizadas para novos investimentos.



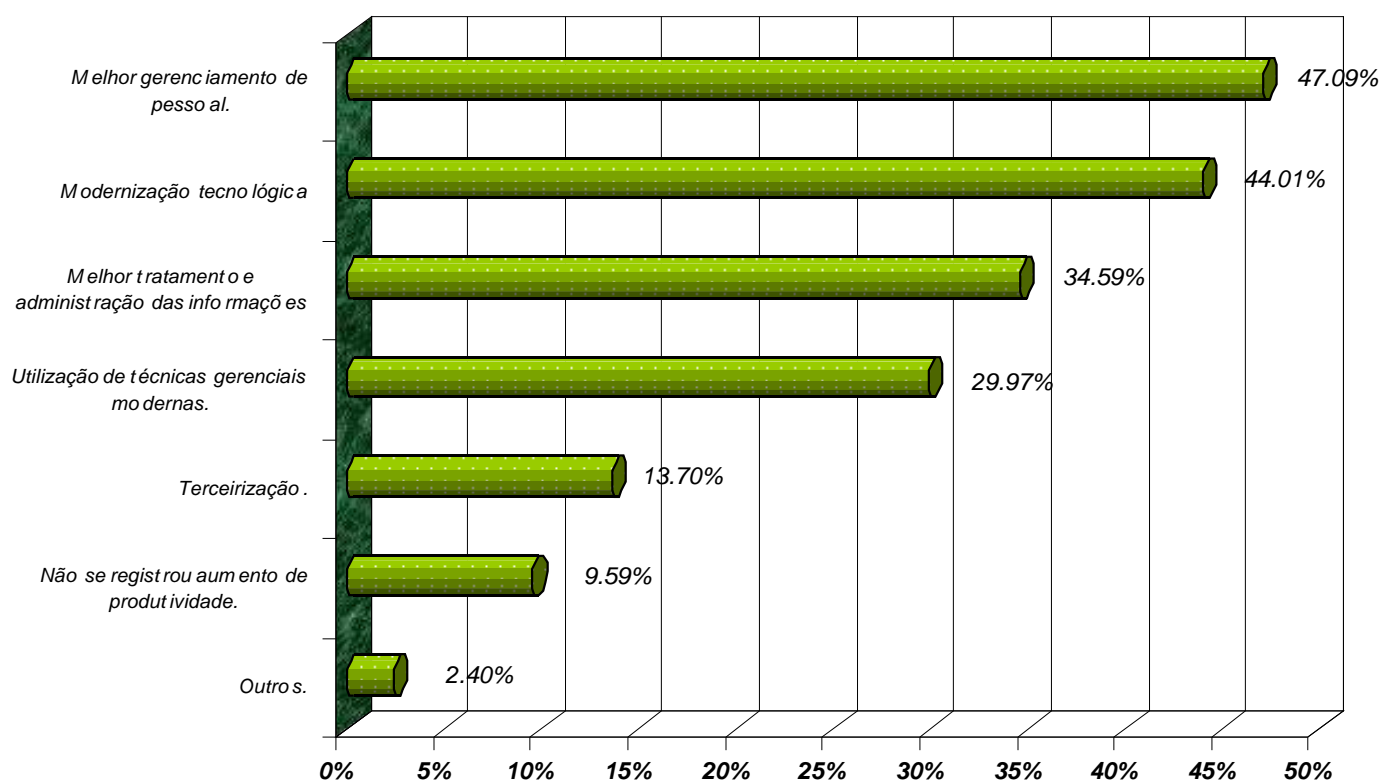
"83,22% dos empresários paranaenses investirão com recursos próprios em 2002."

PRODUTIVIDADE

Apenas 9,59% dos empresários paranaenses não registraram aumentos de produtividade em 2001. Em 2000 foram 13,11%, em 1999 foram 12,11%, em 1998 foram 11,66%, em 1996 foram 13,83% e em 1995 este número foi de 23,49%.

Já os que tiveram aumentos de produtividade apontaram que ela deriva de: 'Melhor Gerenciamento de Pessoal' (47,09%), 'Modernização Tecnológica' (44,01%); 'Melhor tratamento e administração das informações' (34,59%), 'Utilização de Técnicas Gerenciais Modernas' (29,97%), 'Terceirização' (13,70%); e outros fatores (2,40%).

Os aumentos de produtividade registrados na sua empresa se devem a:

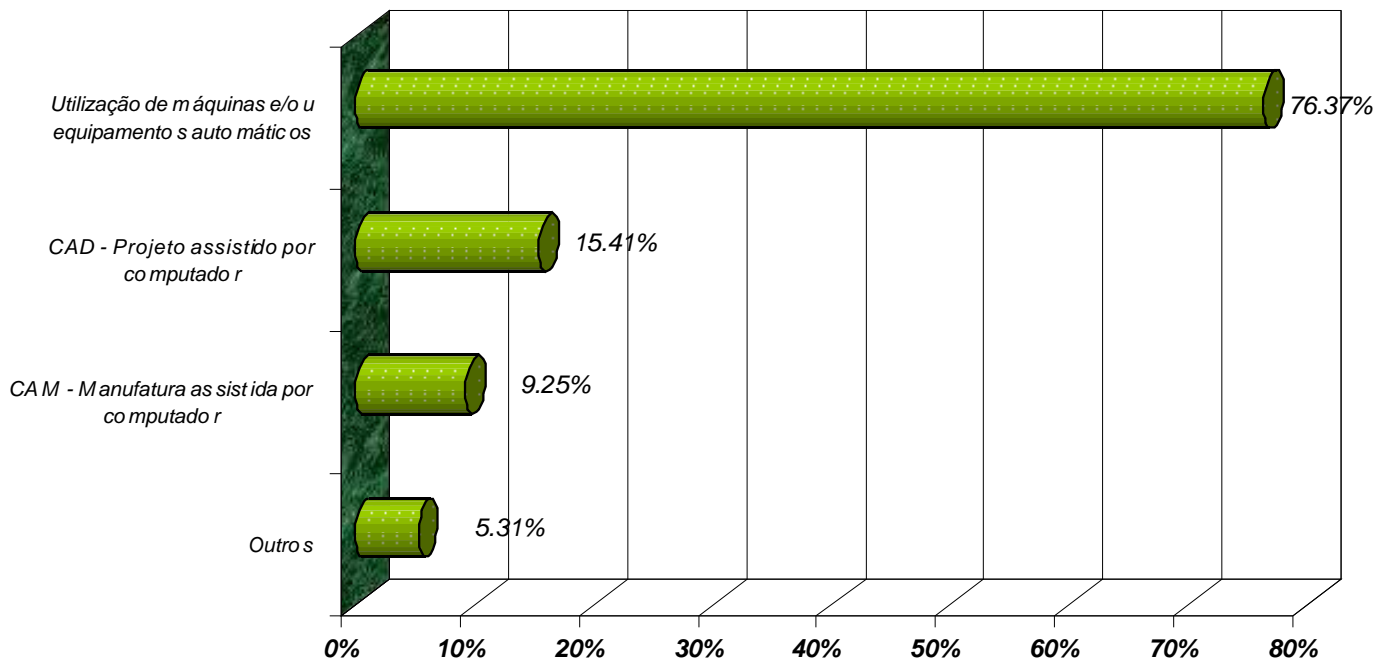


"O melhor gerenciamento de pessoal (47,09%) e a modernização tecnológica (44,01%) foram os principais responsáveis pelos aumentos de produtividade."

MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA

76,37% dos empresários paranaenses utilizaram máquinas e(ou) equipamentos automáticos na modernização tecnológica da empresa; 15,41%, CAD (projeto assistido por computador); 9,25%, CAM (manufatura assistida por computador) e 5,31% utilizaram outros métodos.

Métodos utilizados para a modernização tecnológica na área produtiva da empresa.

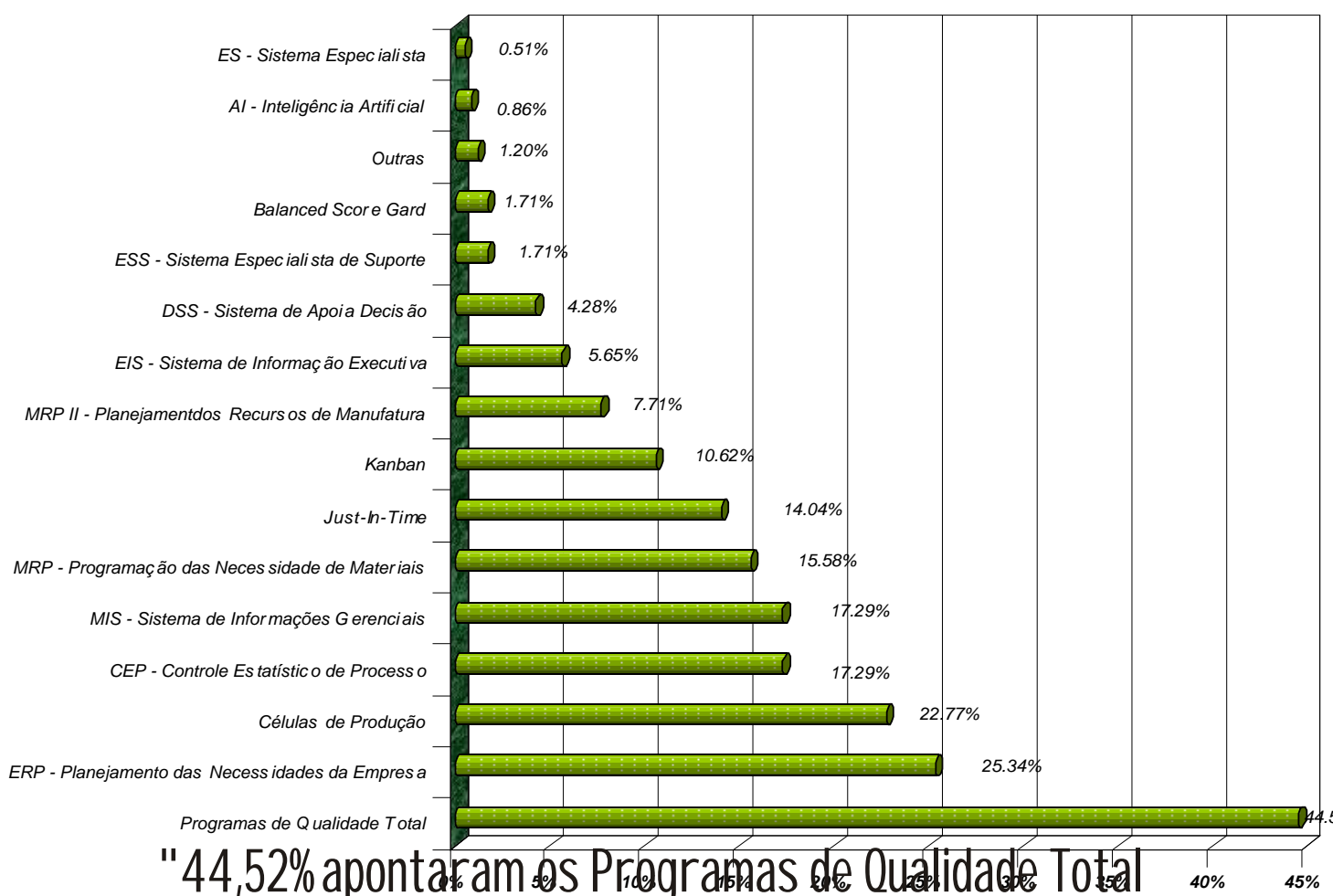


"A utilização de máquinas e(ou) equipamentos automáticos para a modernização tecnológica foram citados por 76,37% dos entrevistados."

TÉCNICAS GERENCIAIS UTILIZADAS NAS EMPRESAS PARANAENSES

Entre as mais citadas técnicas gerenciais utilizadas nas empresas industriais paranaenses em 2001: 44,52% apontaram os programas de qualidade; 25,34%, o ERP (Planejamento das Necessidades da Empresa); 22,77%, as células de produção; 17,29%, o CEP (Controle Estatístico de Processo) e o MIS (Sistema de Informações Gerenciais); 15,58%, o MRP (Programação das Necessidades da Empresa); 14,04%, Just-In-Time e, 10,62%, Kanban.

Técnicas gerenciais utilizadas nas empresas

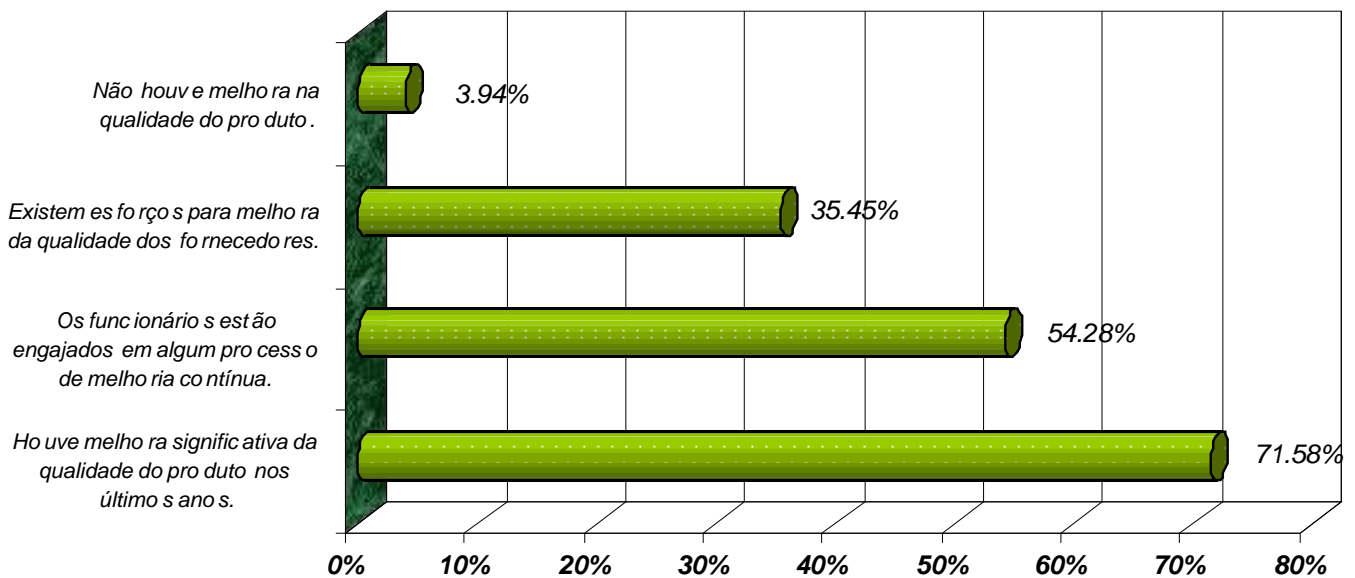


"44,52% apontaram os Programas de Qualidade Total como principal técnica gerencial utilizada."

A SITUAÇÃO EM RELAÇÃO À QUALIDADE

Sendo o Programa de Qualidade Total a principal técnica gerencial mais utilizada, 71,58% dos empresários apontaram melhoria significativa da qualidade do produto; 54,28% informaram que os funcionários estão engajados em algum processo de melhoria; 35,45% dizem que existem esforços para melhorar a qualidade dos fornecedores; e apenas 3,94% afirmam não ter tido melhoria na qualidade do produto.

Qual a situação da empresa na questão qualidade ?

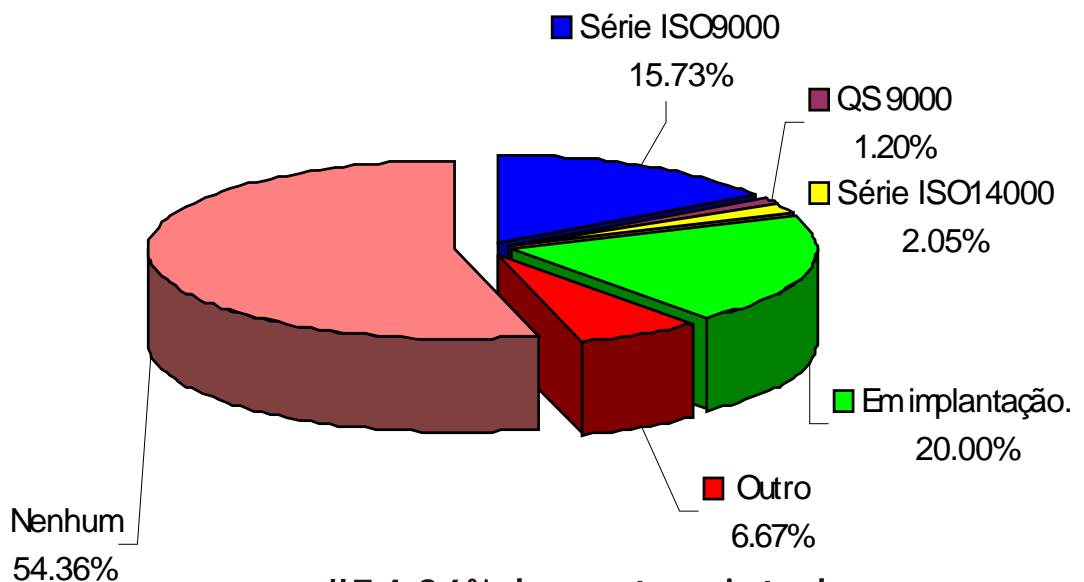


"71,58% apontaram melhorias significativas da qualidade dos produtos."

CERTIFICADOS DE QUALIDADE

54,36% dos entrevistados ainda não possuem nenhum certificado de qualidade; 20% o estão implantando; 15,73% (em 2000 eram 10,28%, em 1998 eram 11,30%, em 1996 eram 8,09% e em 1995 eram 5%) têm ISO 9000; 2,05% têm ISO 14000; 1,20% têm QS 9000 e 6,67% têm outros certificados.

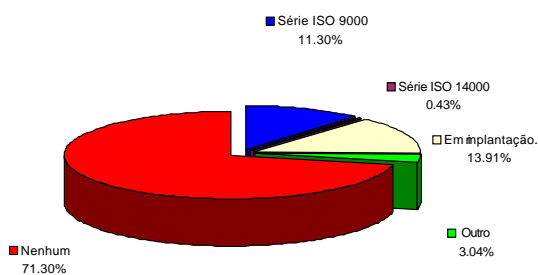
CERTIFICADOS DE QUALIDADE NAS EMPRESAS PARANAENSES



"54,36% dos entrevistados não possuem nenhum certificado de qualidade ."

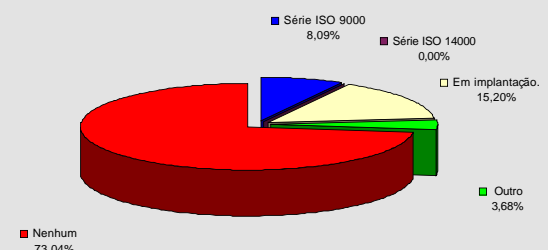
A situação em 1998.

CERTIFICADOS DE QUALIDADE NAS EMPRESAS PARANAENSES



A situação em 1996.

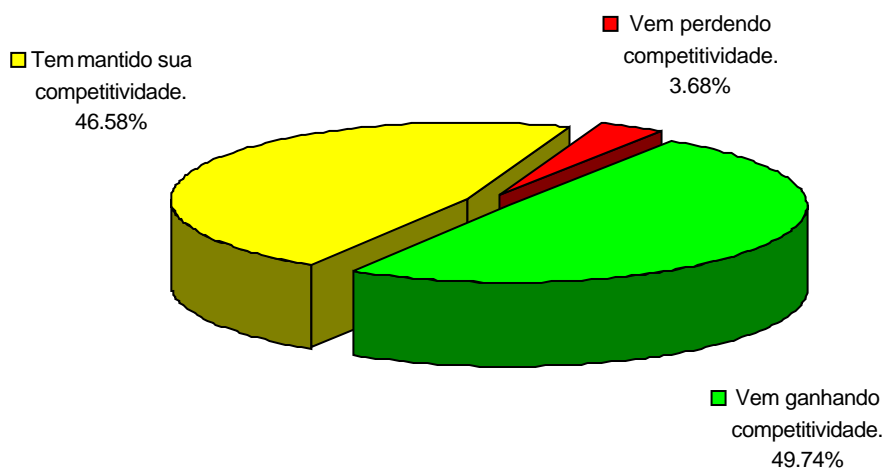
CERTIFICADOS DE QUALIDADE NAS EMPRESAS PARANAENSES



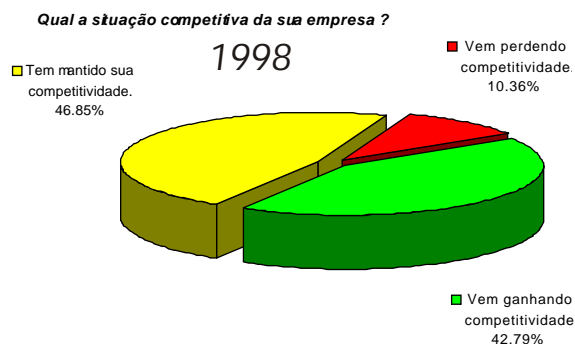
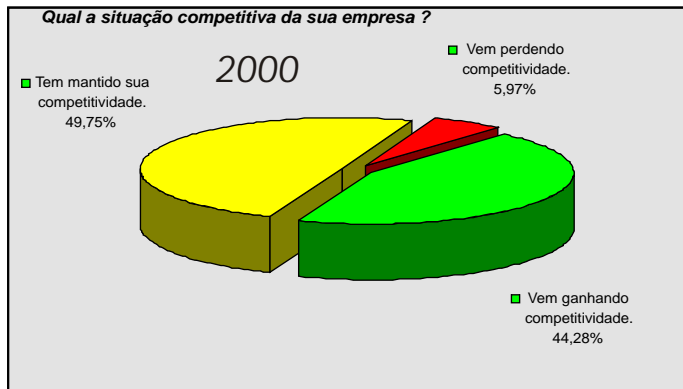
COMPETITIVIDADE

46,58% dos entrevistados afirmam que mantiveram a sua competitividade; 49,74% ganharam competitividade e 3,68% perderam competitividade em 2001. Em relação a 1996, os números inverteram-se: apenas 5,35% ganharam competitividade e 43,80% perderam competitividade.

Qual a situação competitiva da sua empresa ?

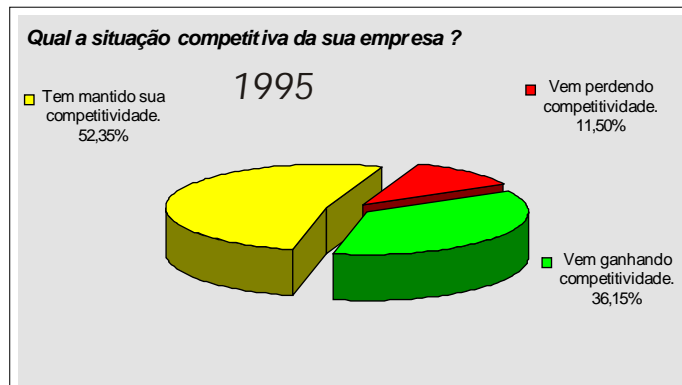
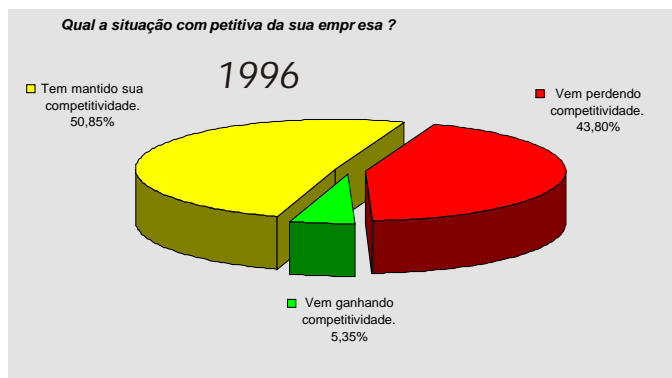


"A metade (49,74%) dos empresários afirma ter ganhado competitividade em 2001."



"Em 1996, a situação era um pouco diferente"

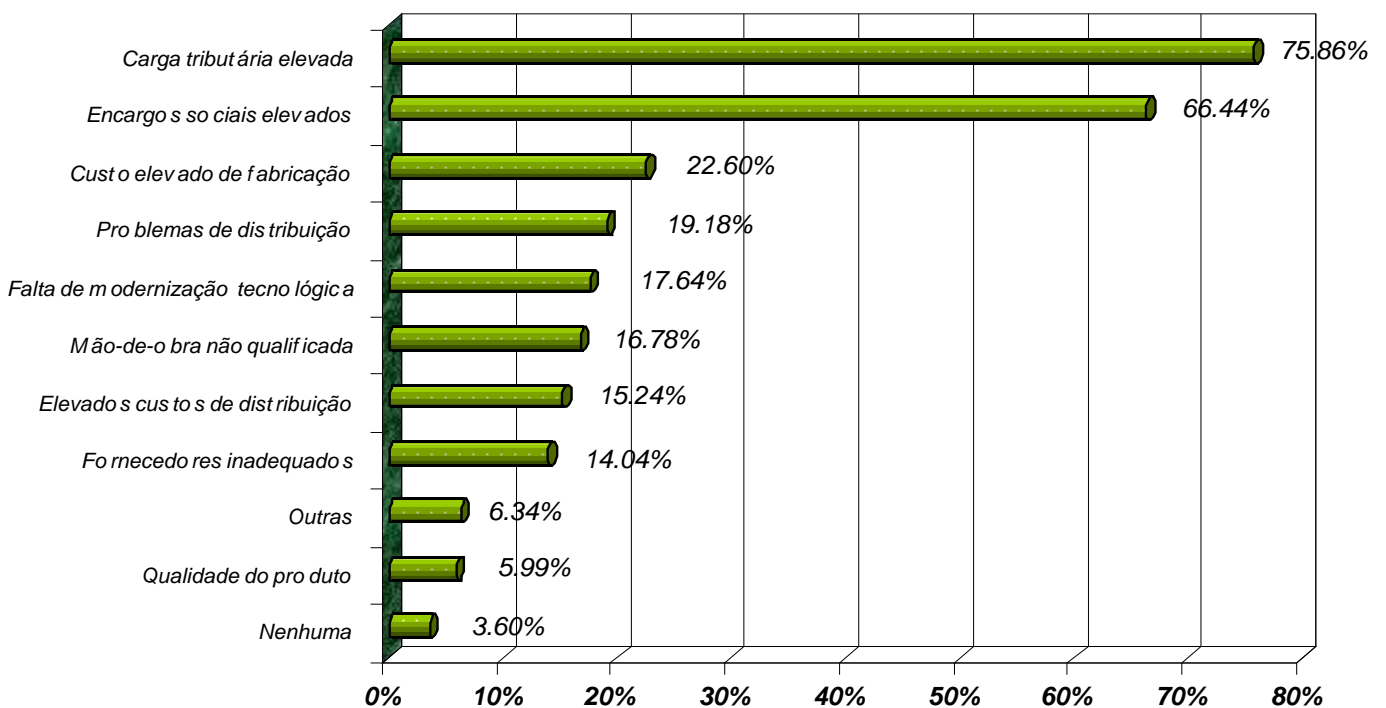
"Em 1995, a situação era mais parecida com a atual"



CONCORRÊNCIA INTERNA

Apesar dos ganhos de produtividade que vêm obtendo, o empresariado paranaense aponta vários empecilhos para enfrentar a concorrência interna. Entre as possibilidades de resposta existem dois grandes grupos, os externos e os internos em relação à empresa. Entre os externos à empresa (que são também os maiores), temos a 'Carga Tributária Elevada' com 75,86%; os 'Encargos Sociais Elevados' com 66,44%; 'problemas de distribuição' (19,18%); e 'elevados custos de distribuição' (15,24%). Entre os internos à empresa, os mais citados são: 'custo elevado de fabricação' (22,60%); 'falta de modernização tecnológica' (17,64%); 'mão-de-obra não qualificada' (16,78%); 'fornecedores inadequados' (14,04%); e 'qualidade do produto' (5,99%).

Quais as dificuldades para enfrentar a concorrência interna ?

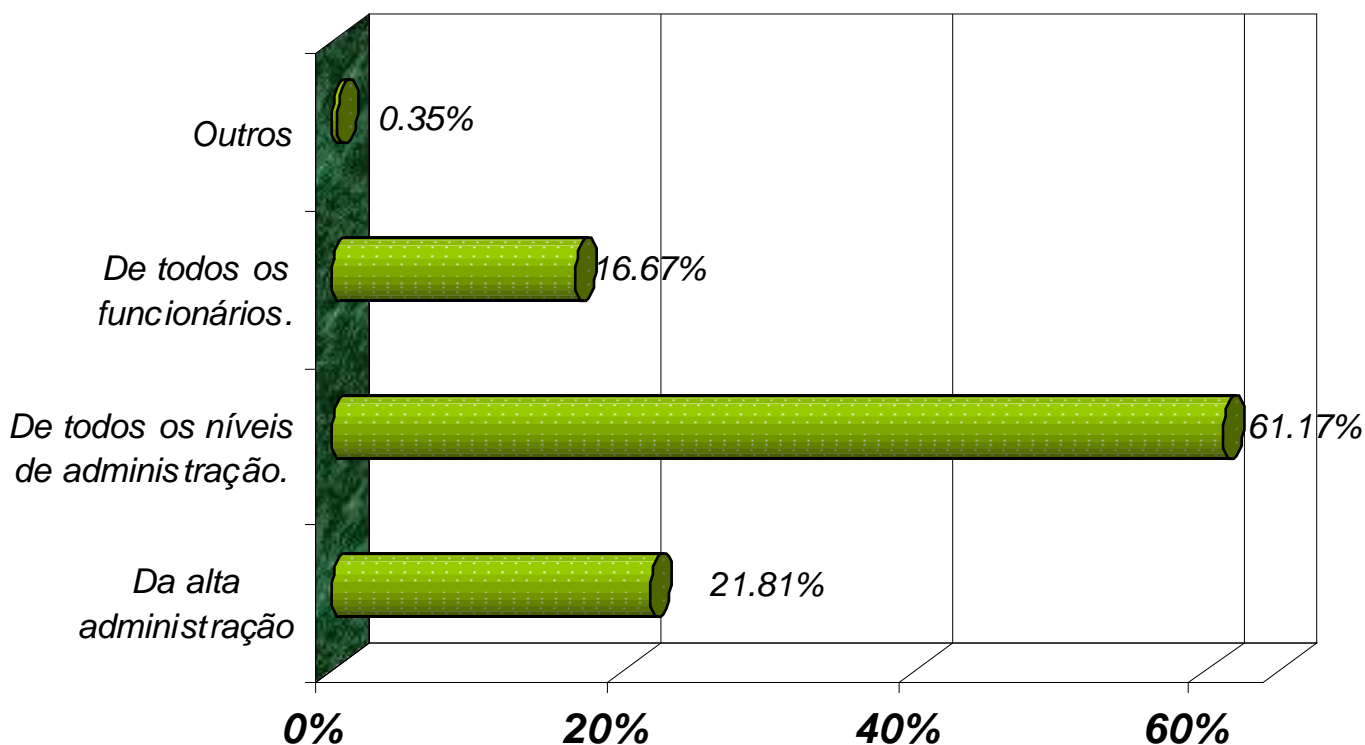


"Itens do custo Brasil, como Carga Tributária Elevada (75,86%) e Encargos Sociais Elevados (66,44%) são apontados como os vilões para enfrentar a concorrência."

DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DENTRO DA EMPRESA

Das empresas participantes, 21,81% disponibilizam as informações para a 'alta administração', 61,17% para 'todos os níveis administrativos', e, 16,67% para 'todos os funcionários'.

As informações dentro da sua empresa são de conhecimento:

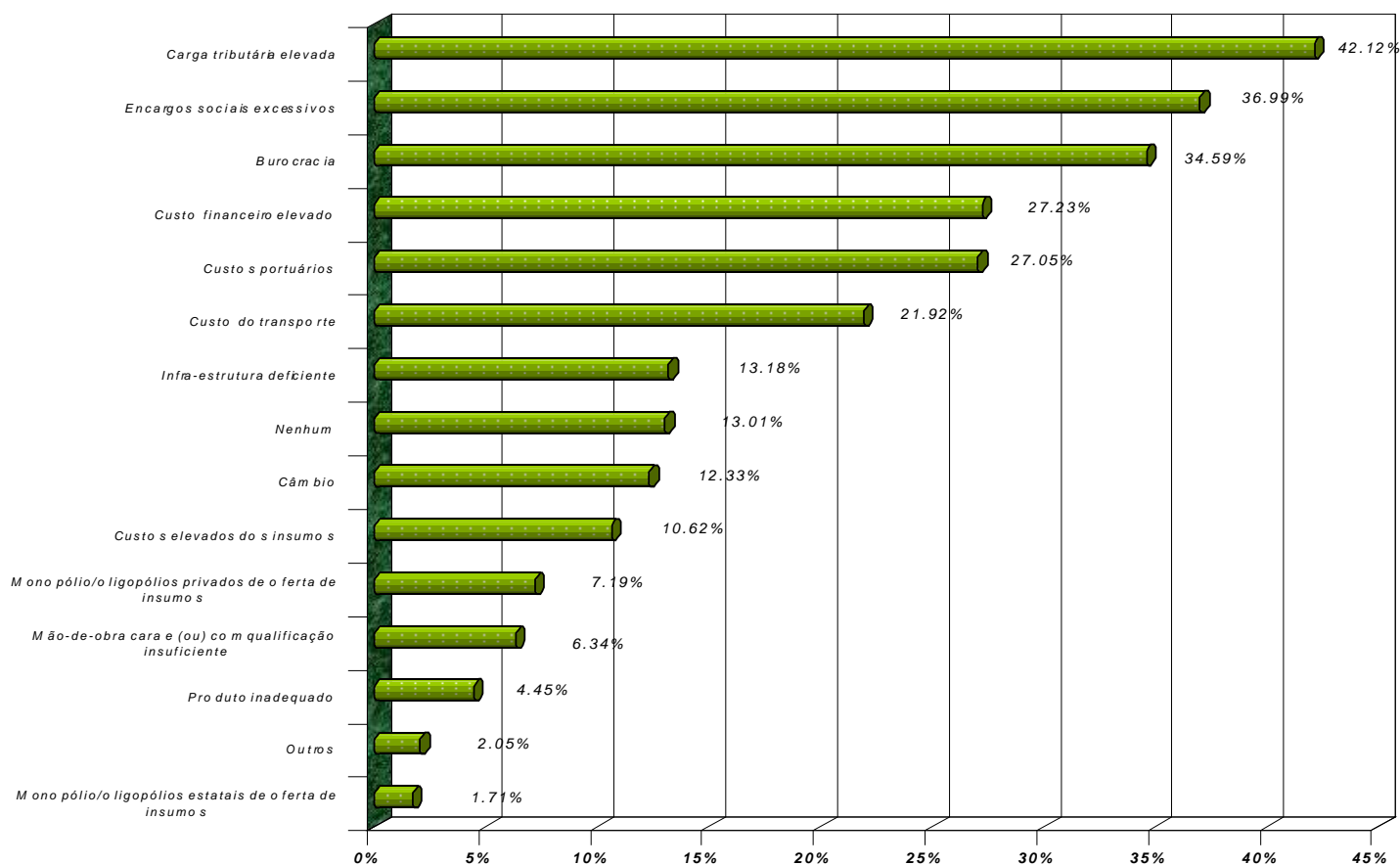


"61,17% das empresas disseminam informações para 'todos os níveis administrativos'."

COMPETITIVIDADE INTERNACIONAL E 'CUSTO BRASIL'

O empresariado paranaense opinou de forma muito clara sobre os itens que afetam negativamente a competitividade internacional das suas empresas. Apenas 13,01% (em 2000 eram 14,51%, em 1999 eram 10,31%, em 1998 eram 9,87%, em 1996 eram 15,29% e em 1995 eram 10,93%) afirmaram não ter nenhuma dificuldade externa à empresa neste sentido. A grande maioria opinou e ressaltou que os encargos sociais e a carga tributária elevada reduzem a competitividade das empresas. Por outro lado, foram indicados problemas estruturais da economia brasileira como responsáveis pela dificuldade de concorrência internacional. O gráfico abaixo mostra especificamente a opinião do empresariado paranaense sobre este assunto.

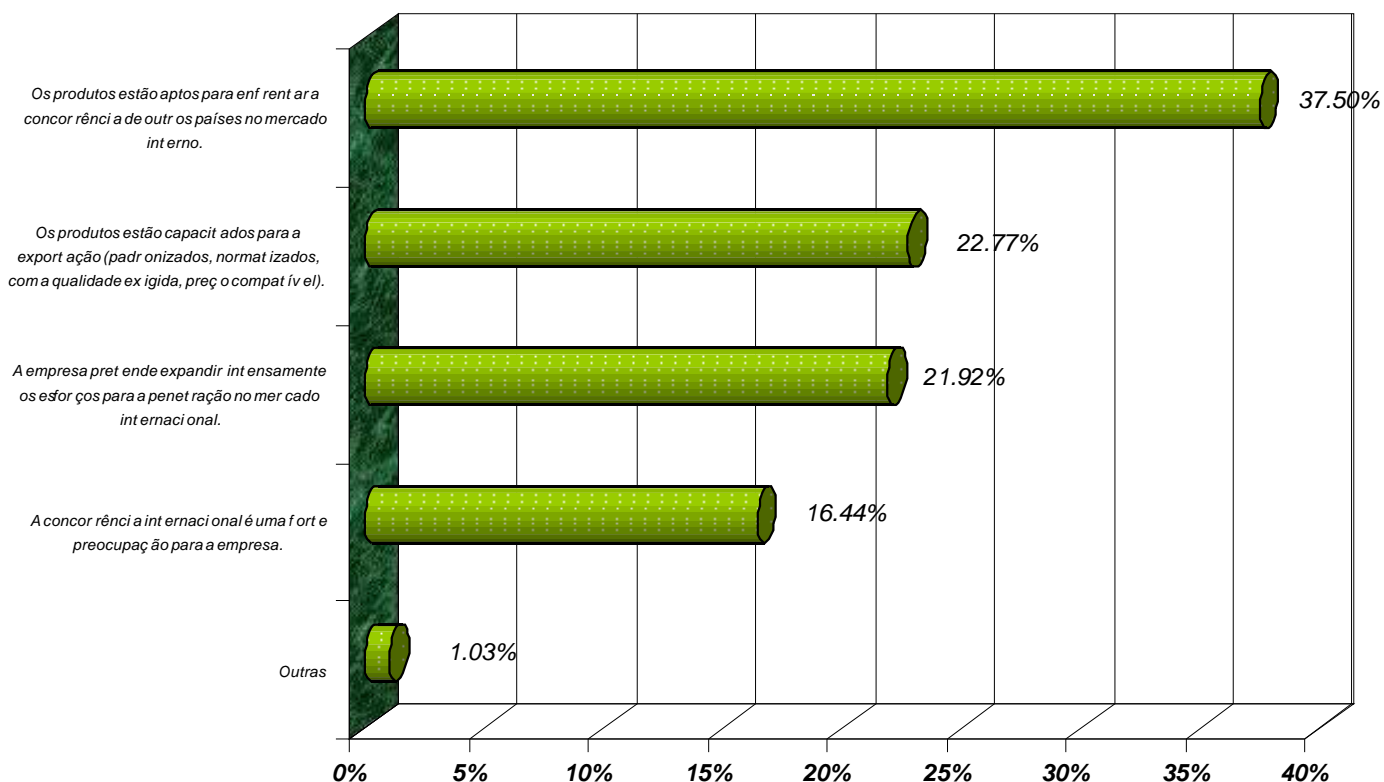
Indique os fatores que afetam a competitividade internacional da sua empresa.



COMÉRCIO INTERNACIONAL

37,50% das empresas têm produtos aptos para concorrer internamente com produtos importados e 22,77% estão capacitados para oferecer produtos consumíveis no exterior. Dizem também as empresas paranaenses estarem fortemente preocupadas com o mercado internacional (16,44%) e 21,92% pretendem expandir intensamente os esforços para a penetração no mercado internacional.

Como a sua empresa está preparada para enfrentar os produtos importados e/ou para entrar/ganhar espaço no comércio internacional ?

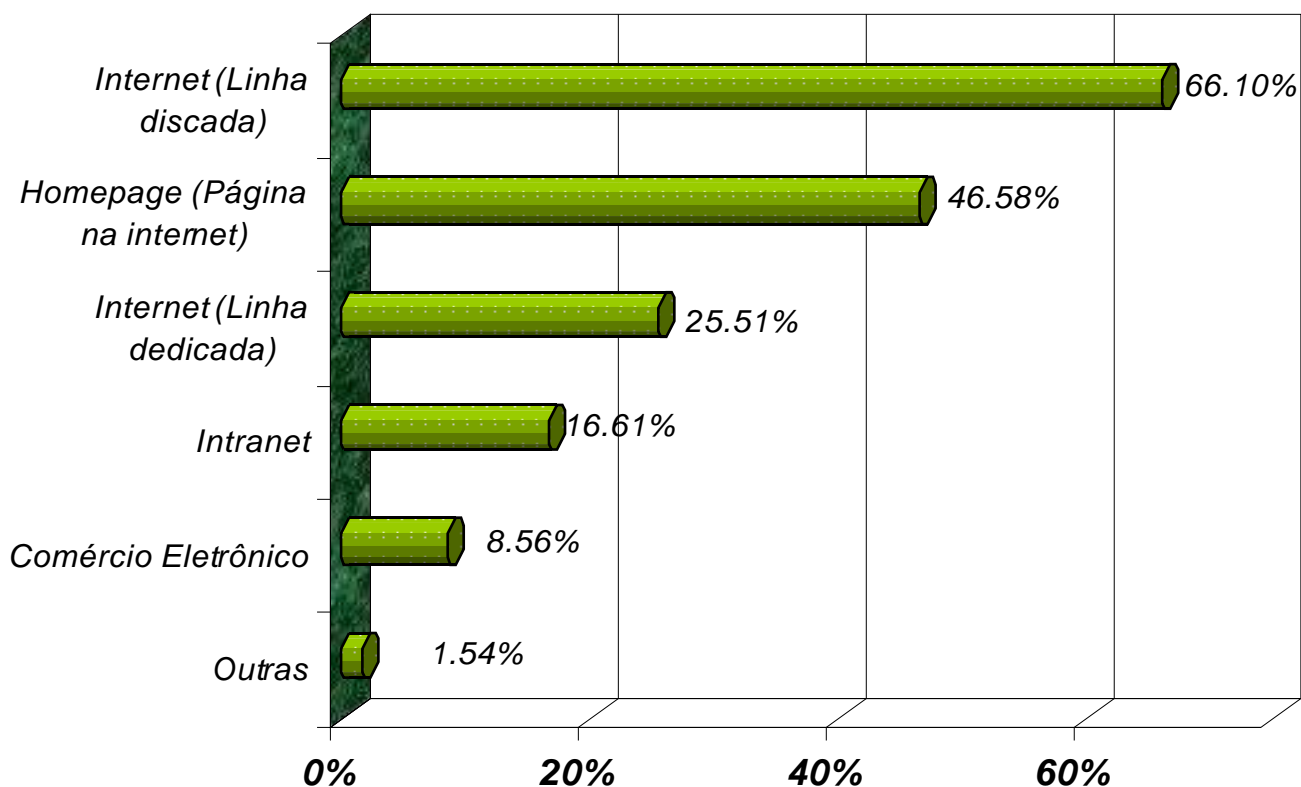


"37,50% das empresas têm produtos aptos para concorrer internamente com produtos importados"

UTILIZAÇÃO DE INTERNET

66,10% das empresas industriais paranaenses utilizam internet linha discada, 46,58% têm sua homepage, 25,51% possuem internet - linha dedicada, 16,61% intranet e 8,56% comércio eletrônico.

Sua empresa utiliza:

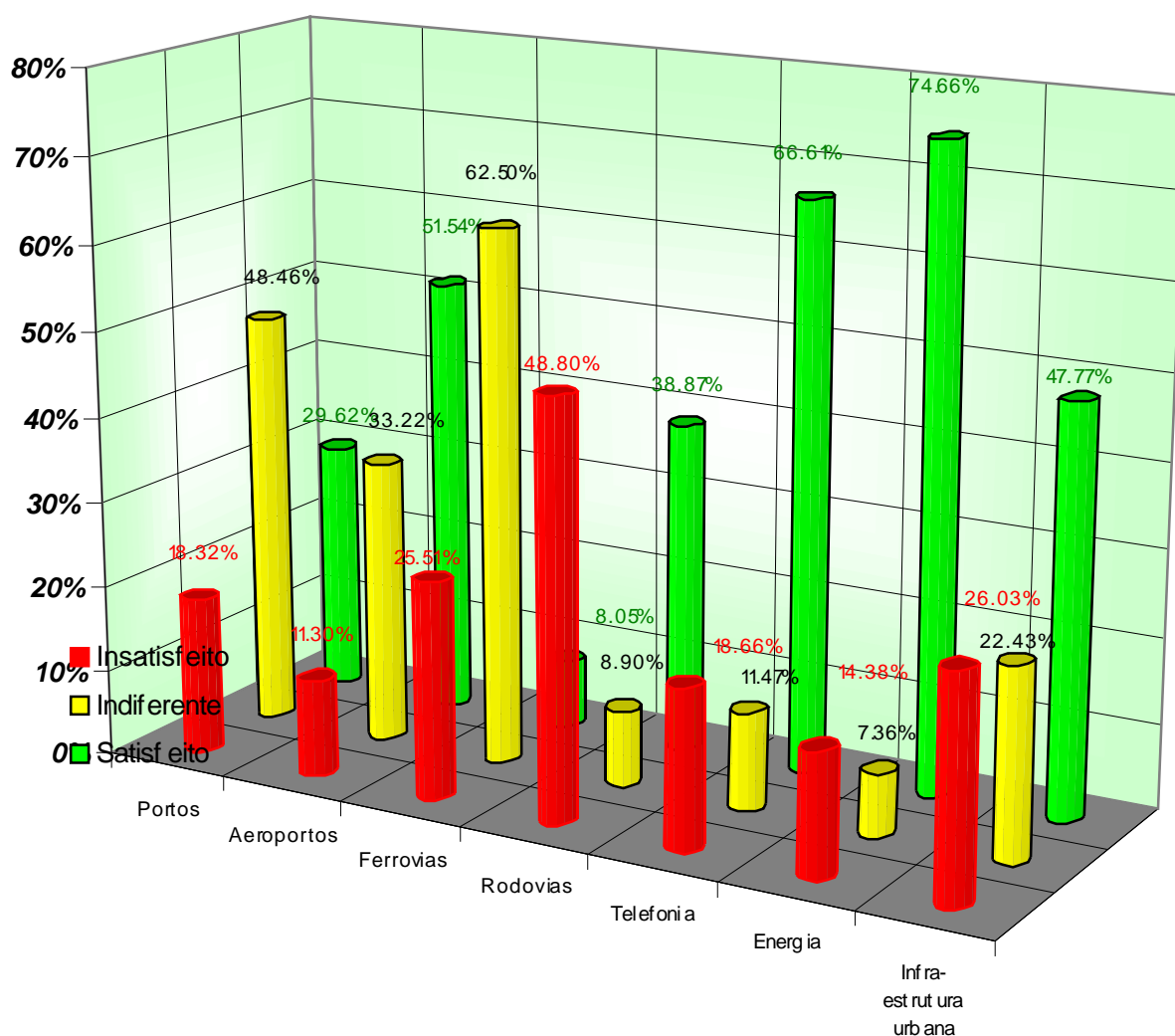


"46,58% das empresas têm página na Internet.
Em 2000 eram 42,66%"

INFRA-ESTRUTURA

Com exceção dos Portos, das Ferrovias e das Rodovias, a grande maioria dos industriais paranaenses está satisfeita com a infra-estrutura do Estado.

INFRA-ESTRUTURA PARANAENSE

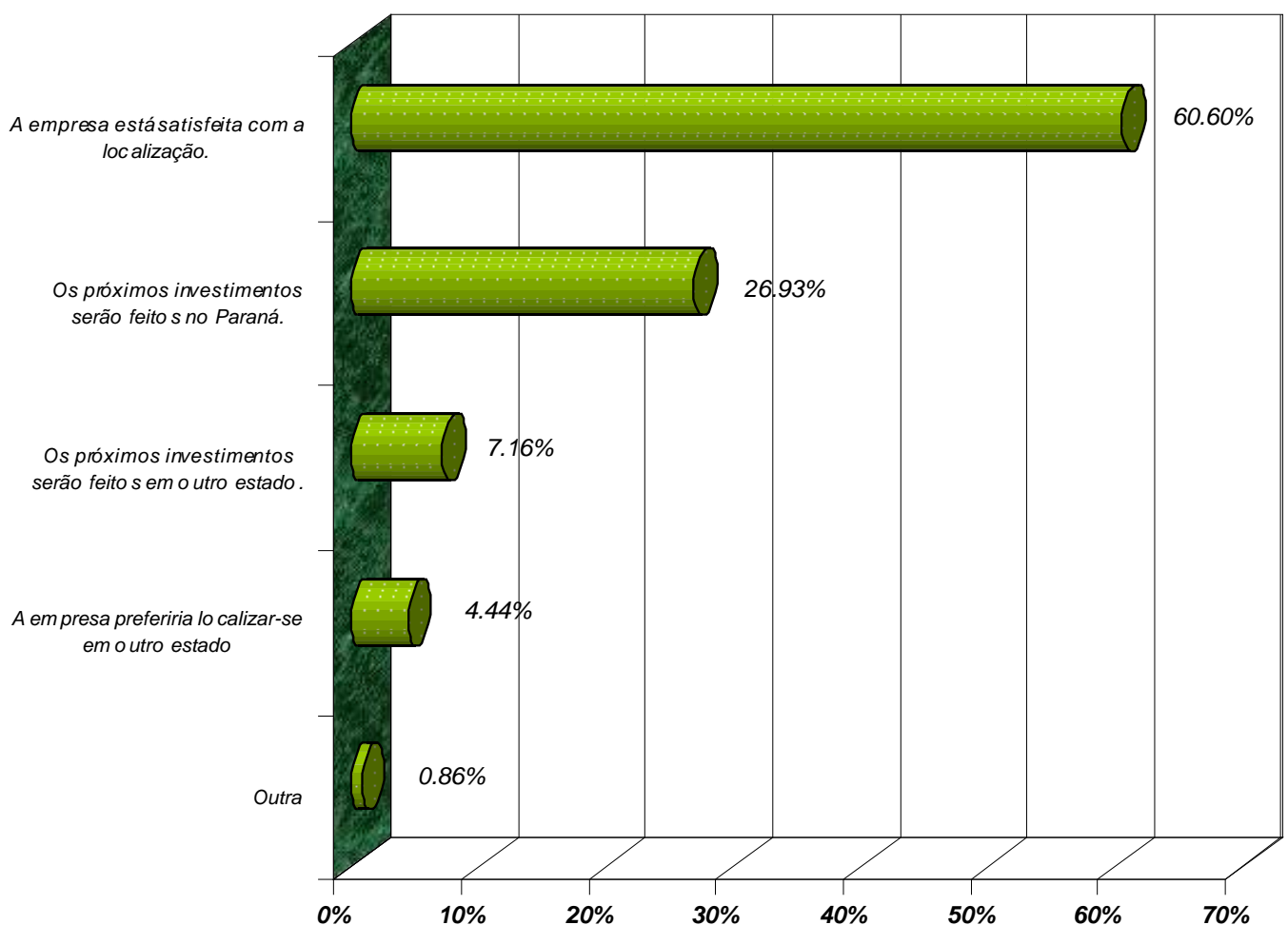


"Com exceção das ferrovias, dos portos e das rodovias, mais de 47% dos empresários se considera satisfeita com os outros itens de infra-estrutura paranaense."

LOCALIZAÇÃO

Os industriais paranaenses estão satisfeitos com a localização das empresas no Paraná (60,60%), 26,93% farão seus investimentos no Estado e 7,16% os farão em outros Estados. Apenas 4,44% preferiria localizar-se em outro Estado. Apenas 0,86% preferiria localizar-se em outro Estado.

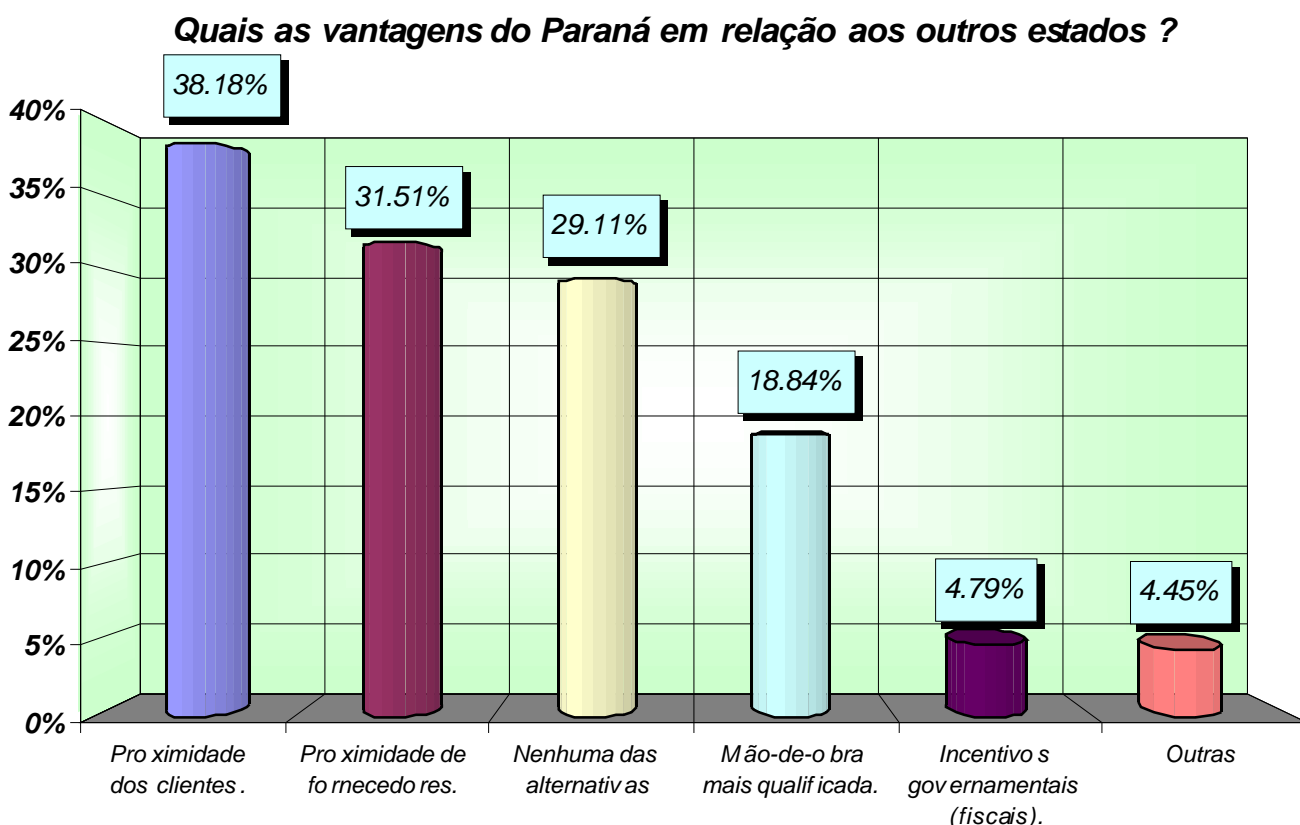
Qual a expectativa da empresa com relação à localização ?



"60,60% dos empresários estão satisfeitos com a localização da empresa no Paraná."

VANTAGENS DO PARANÁ EM RELAÇÃO AOS OUTROS ESTADOS DO PAÍS

Entre os que consideram que existe alguma vantagem do Paraná em relação aos outros Estados do país, apontam a 'proximidade dos clientes' (38,18%) 'proximidade dos fornecedores' (31,51%); 'mão-de-obra mais qualificada' (18,84%); e 'incentivos governamentais (fiscais)' (4,79%).



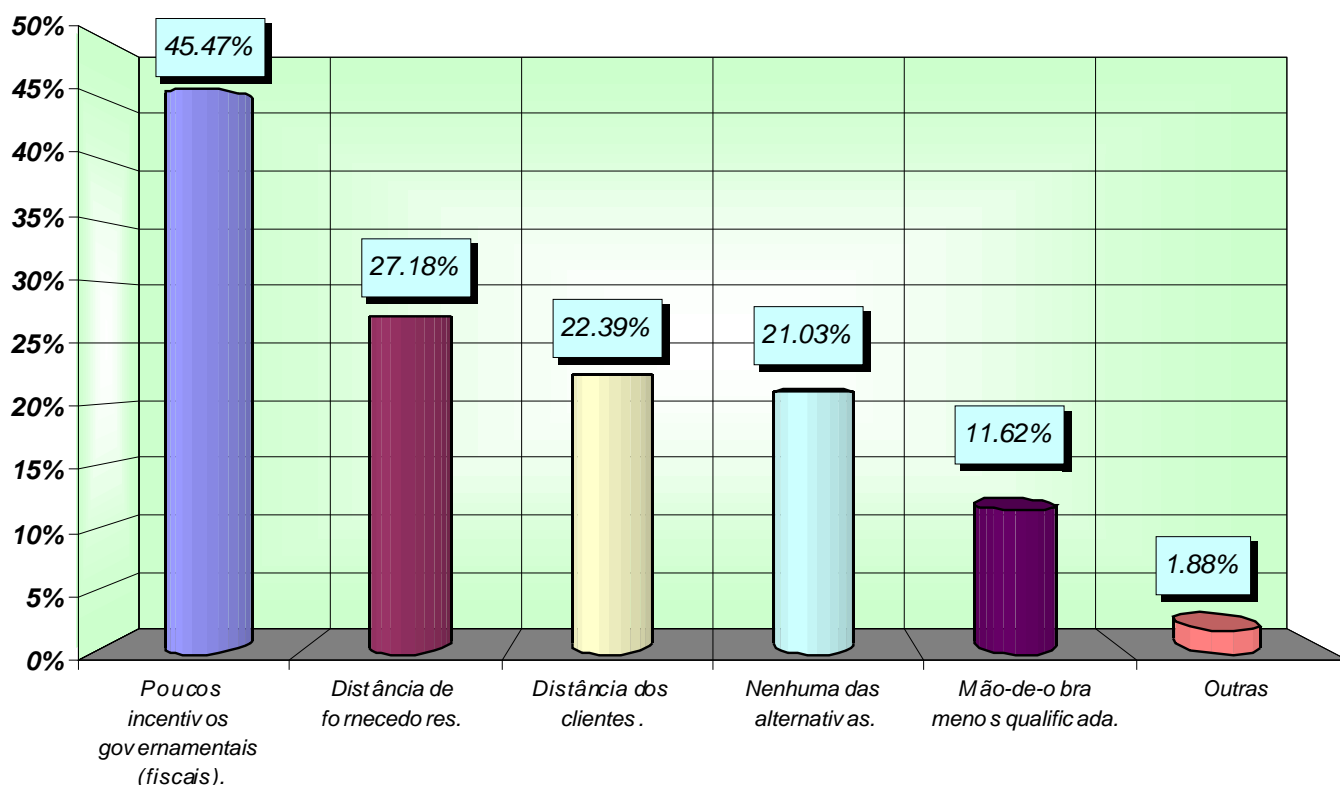
"38,18% dos empresários consideram a proximidade dos clientes como vantagem do Paraná em relação a outros Estados."

DESVANTAGENS DO PARANÁ EM RELAÇÃO AOS OUTROS ESTADOS DO PAÍS

Foram colocadas as mesmas alternativas da questão anterior como desvantagens do Paraná em relação aos outros Estados. As respostas foram quase inversas, à exceção da distância dos fornecedores. Esta aparente contradição apenas pode ser explicada pelas diferenças estruturais dos diversos gêneros industriais que integram o parque do Paraná; alguns gêneros têm vantagens neste sentido, enquanto outros não as têm.

O item mais relevante ficou por conta dos reduzidos incentivos governamentais, que aparecem como a maior desvantagem do Estado (45,47%).

Quais as desvantagens do Paraná em relação aos outros estados ?

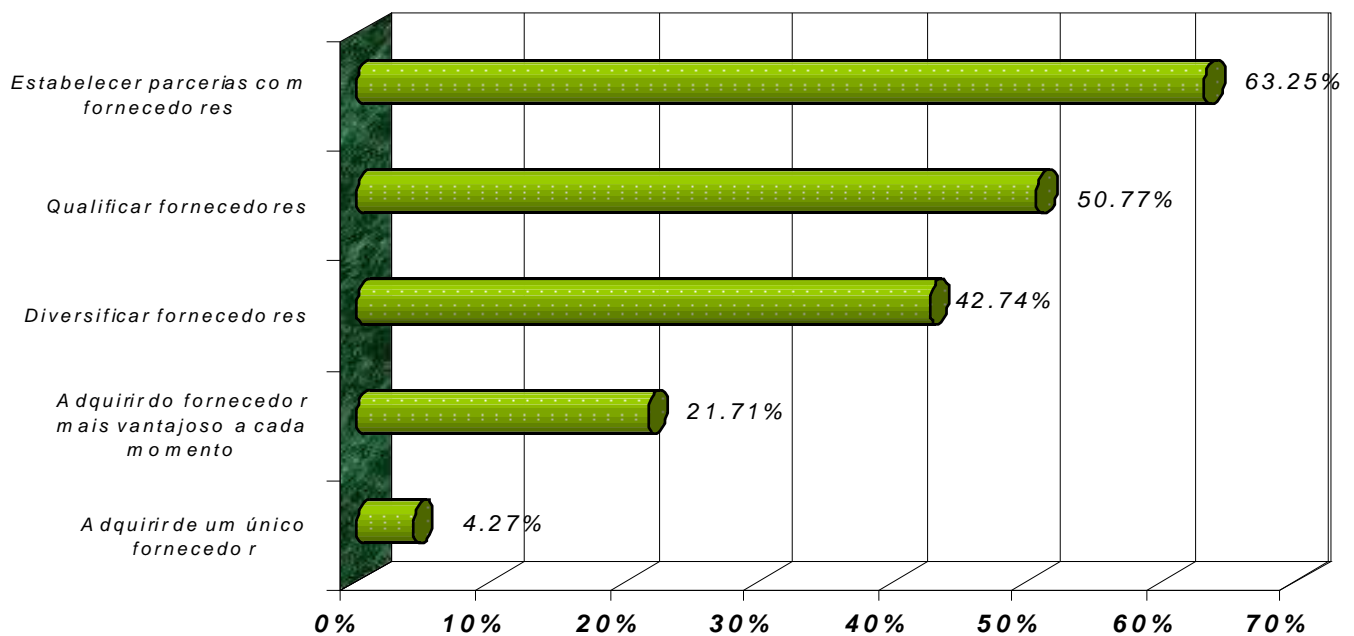


"45,47% assinalam os poucos incentivos governamentais como a maior desvantagem do Paraná."

ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO AOS SEUS FORNECEDORES

Os empresários têm como princípios junto a seus fornecedores estabelecer parcerias (63,25%) e qualificá-los (50,77%). 42,74% diversifica os fornecedores, 21,71% adquire do fornecedor mais vantajoso a cada momento (não se mantém fiel a um só fornecedor); e só 4,27% o fazem de um único fornecedor.

Estratégia das empresas em relação aos seus fornecedores

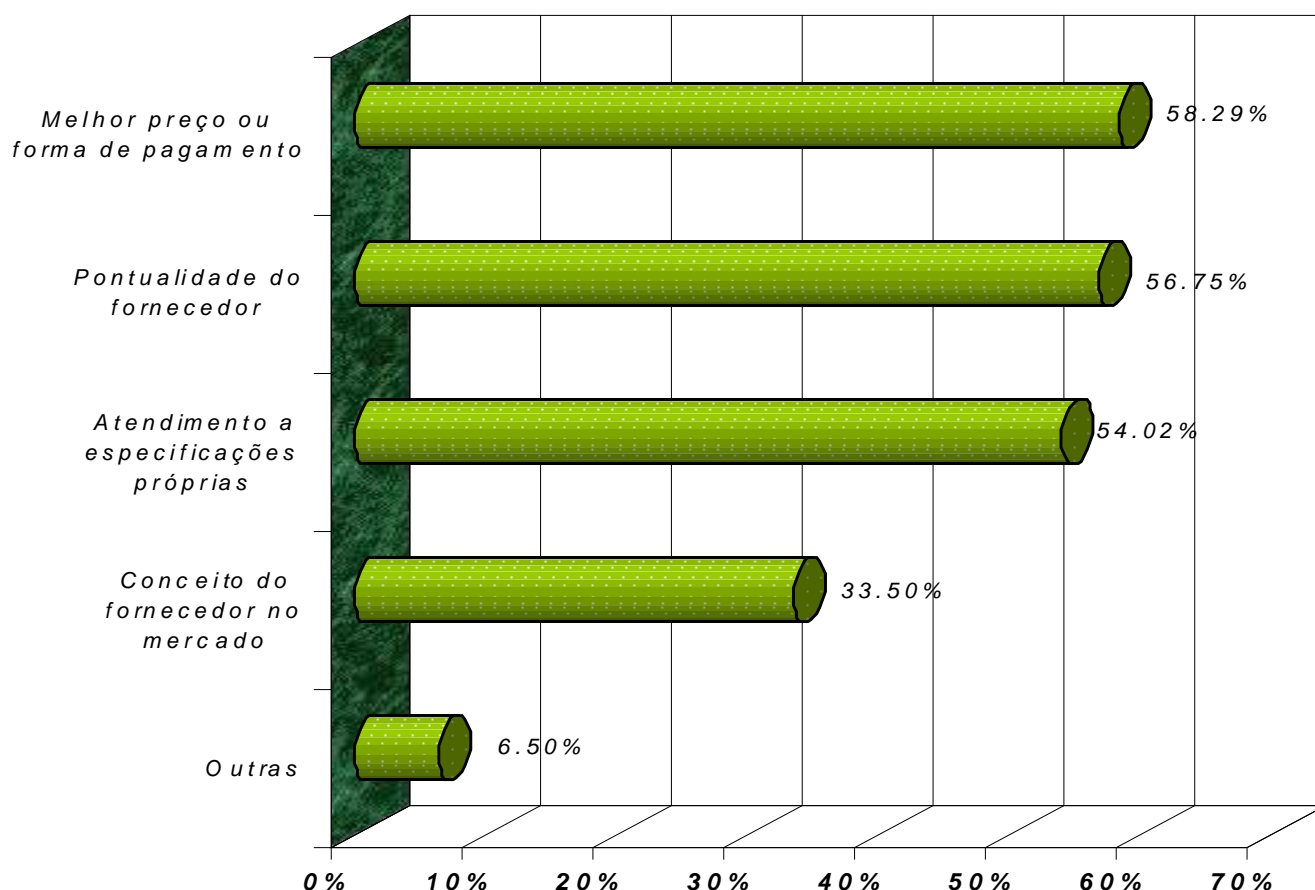


"Entre as estratégias junto aos fornecedores, as empresas estão estabelecendo parcerias (63,25%) e qualificando-os (50,77%) ."

ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO A COMPRAS

Os empresários têm como estratégia de compra o 'melhor preço ou forma de pagamento' (58,29%); 'pontualidade do fornecedor' (56,75%); e, 'atendimento a especificações próprias' (54,02%). Em menor grau aparece o 'conceito do fornecedor no mercado' (33,50%) e 'outras' (6,50%).

Estratégias de compra mais utilizadas pelas empresas

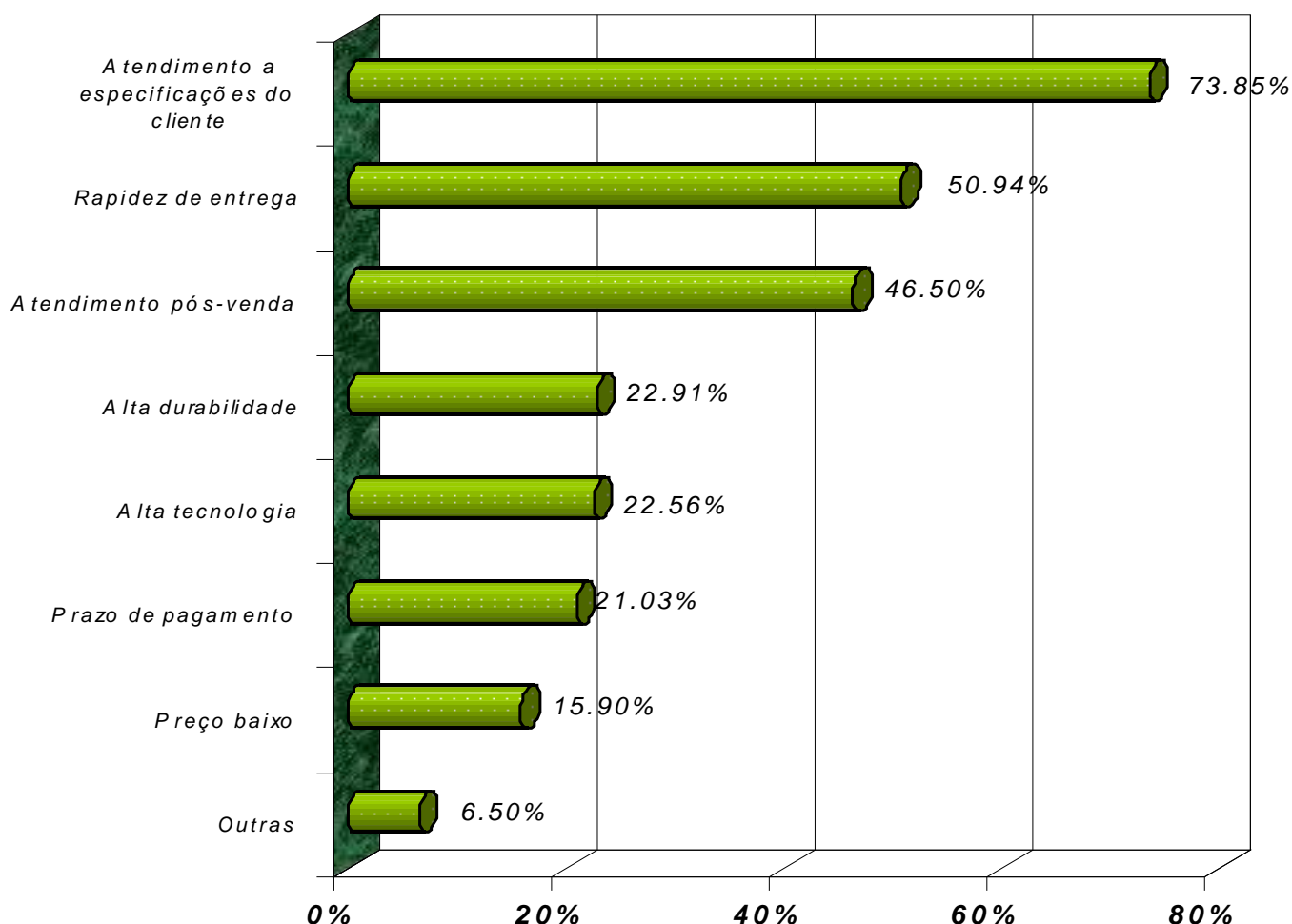


"Na compra, as empresas se preocupam com o 'melhor preço ou forma de pagamento' (58,29%), com a 'pontualidade na entrega' (56,75%), e com o atendimento a especificações próprias (54,02%)."

ESTRATÉGIAS DE VENDAS DAS EMPRESAS

Os empresários têm como estratégia de vendas o 'atendimento a especificações do cliente' (73,85%); 'rapidez de entrega' (50,94%); 'atendimento pós-venda' (46,50%); 'alta durabilidade' (22,91%); 'alta tecnologia' (22,56%); 'prazo de pagamento' (21,03%); e 'preço baixo' (15,90%).

Estratégias de venda mais utilizadas pelas empresas



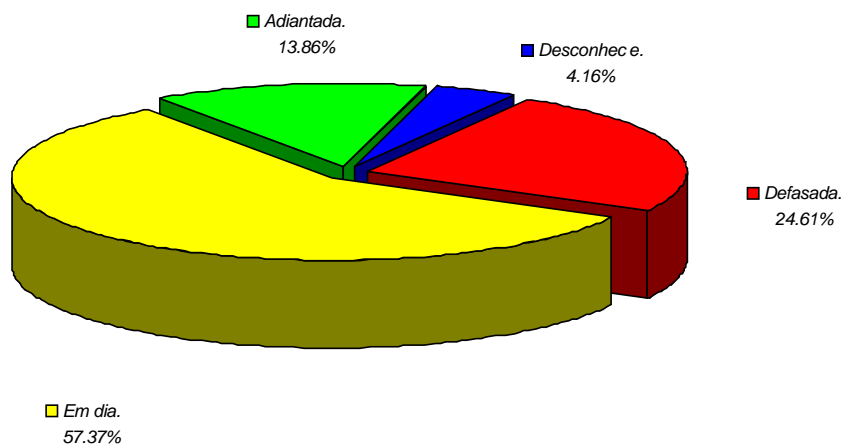
"A principal estratégia de vendas utilizada pelas empresas é o atendimento a especificações do cliente 73,85%."

O ESTÁGIO TECNOLÓGICO DAS EMPRESAS PARANAENSES EM NÍVEL NACIONAL

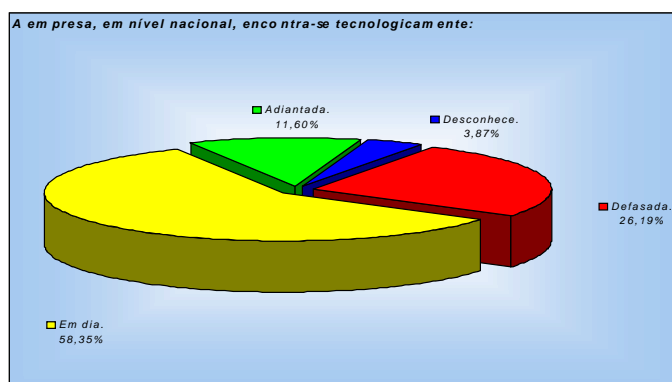
Quando o assunto é estágio tecnológico das indústrias paranaenses em relação ao nível nacional, 13,86% se consideram adiantadas; 57,37%, em dia; 24,61%, defasadas; e 4,16% desconhecem. Isto mostra que o Paraná conta com expressivo contingente (mais de 70%) de empresas atualizadas tecnologicamente.

A empresa, em nível nacional, encontra-se tecnologicamente:

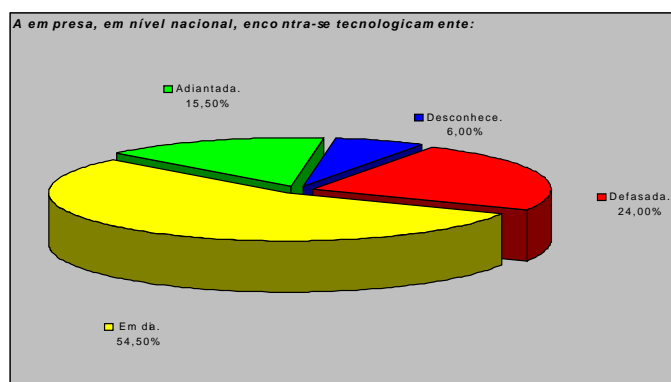
"57,37% das empresas paranaenses se encontram tecnologicamente em dia, em nível nacional."



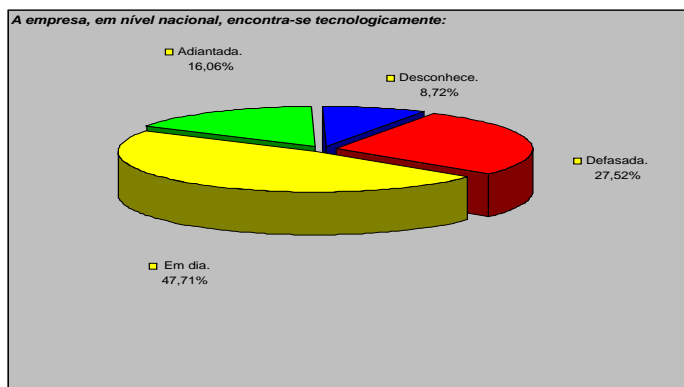
Veja os números em 2000...



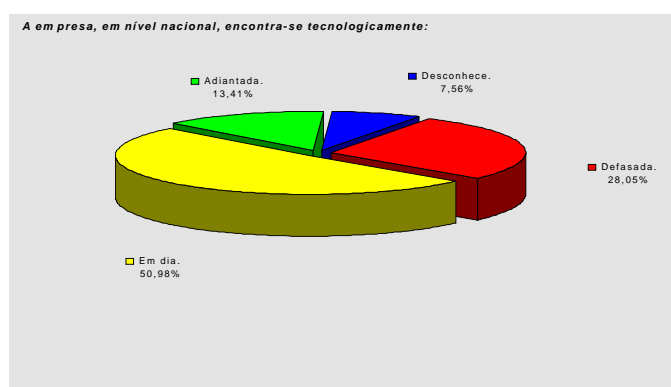
... em 1999...



... em 1997...



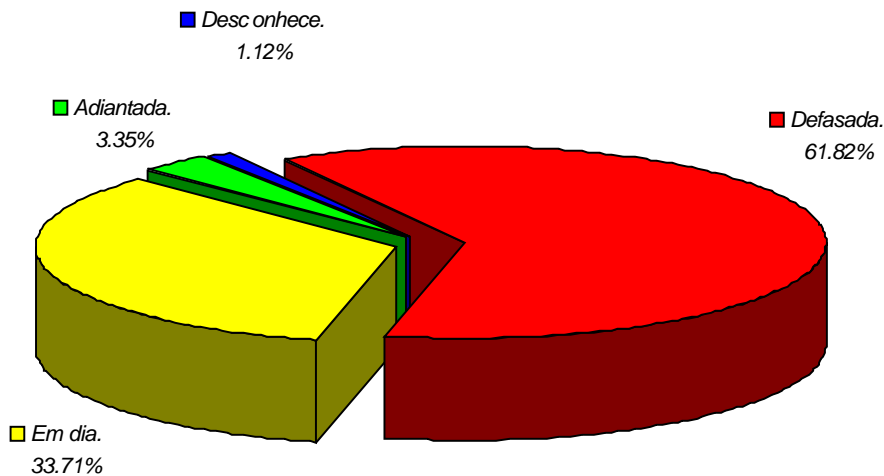
...e em 1996.



O ESTÁGIO TECNOLÓGICO DAS EMPRESAS PARANAENSES EM NÍVEL INTERNACIONAL

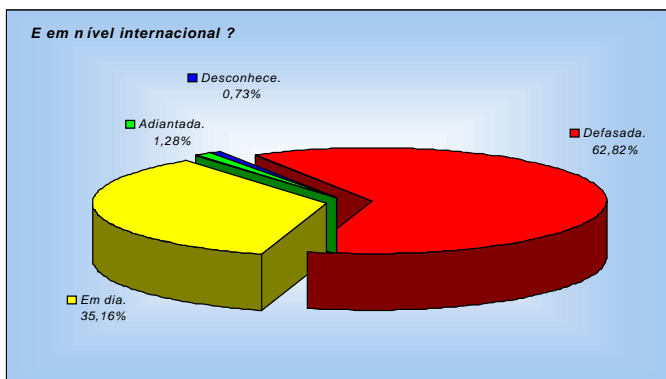
Em nível internacional, grande parte das empresas paranaenses (61,82%) se considera defasada tecnologicamente; 33,71%, está em dia; e 3,35% adiantada.

E em nível internacional ?

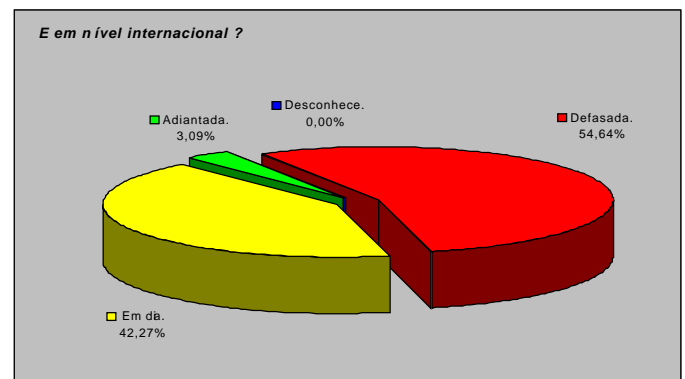


"61,82% das empresas paranaenses se encontram tecnologicamente defasadas, em nível internacional."

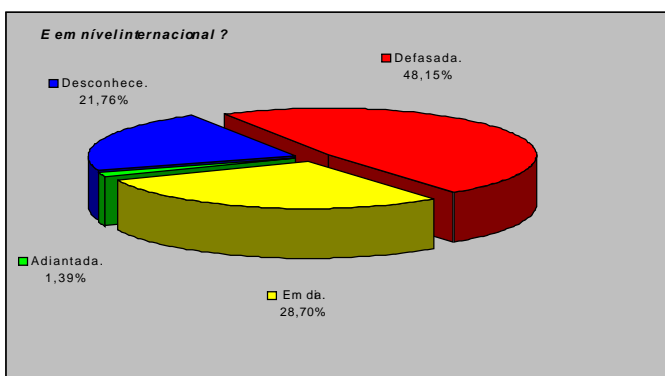
Em 2000 era assim....



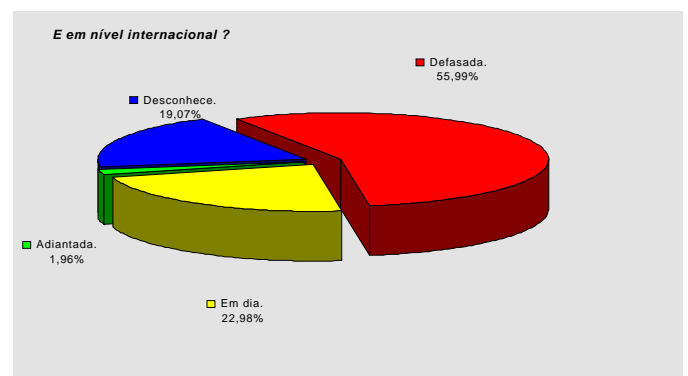
... 1999....



... 1998....



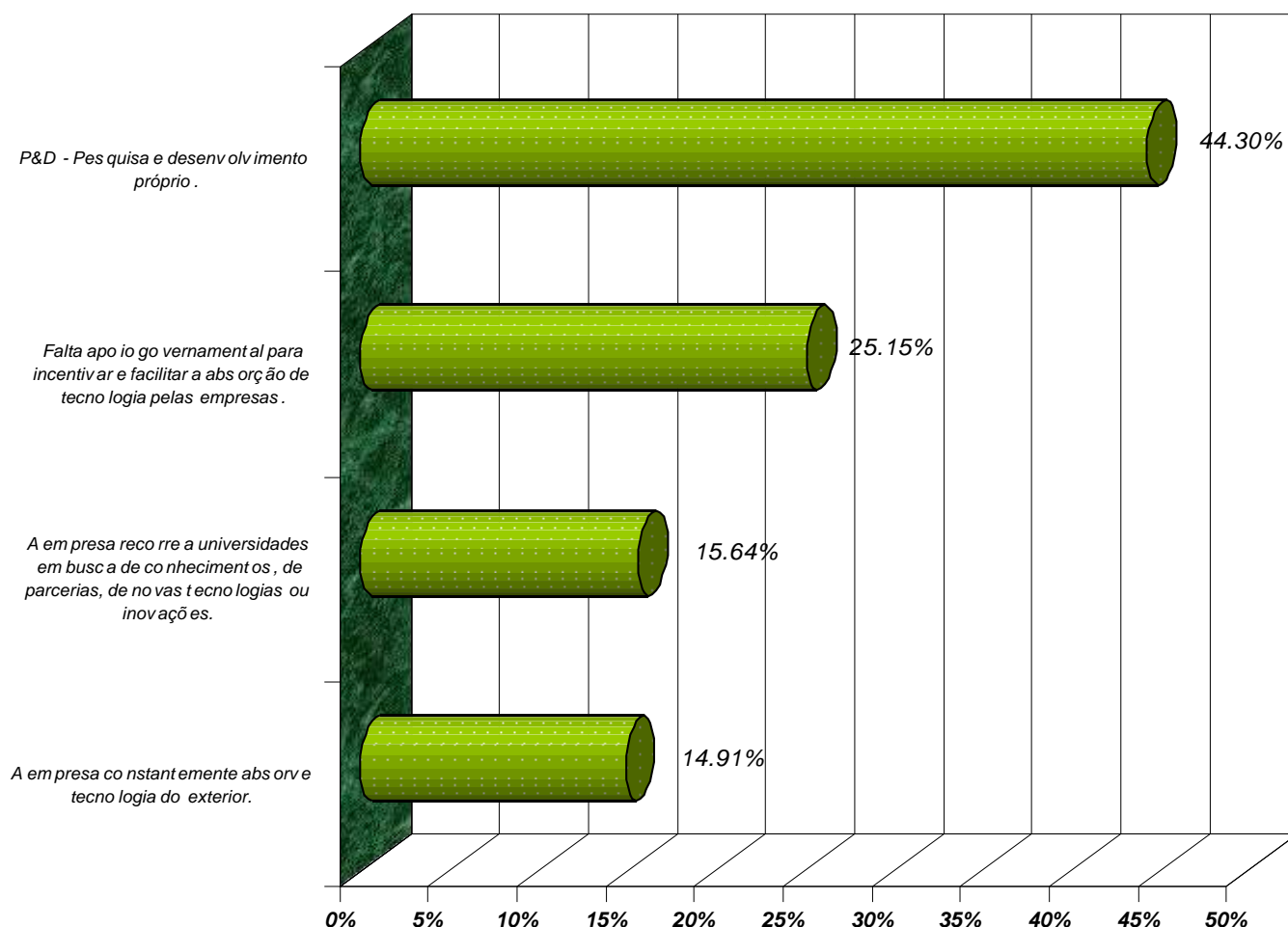
...e em 1996 assim.



POLÍTICAS TECNOLÓGICAS DAS EMPRESAS PARANAENSES

44,30% das empresas paranaenses têm pesquisa e desenvolvimento próprios e 25,15% reclamam da falta de apoio governamental para incentivar e facilitar a absorção de tecnologia. Por outro lado, 15,64% recorrem a universidades em busca de conhecimentos, de parcerias, de novas tecnologias ou inovações, e, apenas 14,91% absorvem tecnologia do exterior.

Qual a política tecnológica da empresa ?

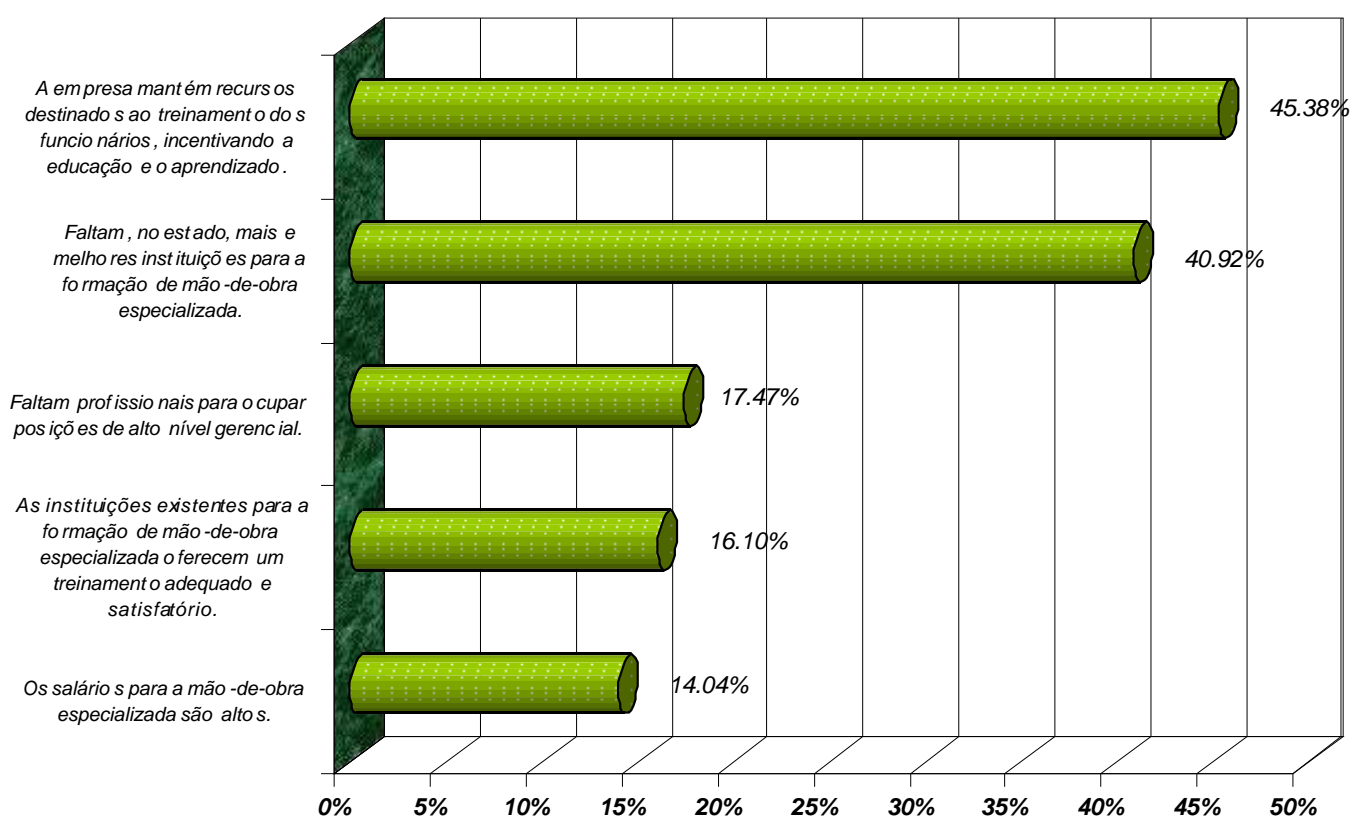


"44,30% das empresas paranaenses têm pesquisa e desenvolvimento próprios."

FORMAÇÃO DE PESSOAL NAS EMPRESAS PARANAENSES

Os industriais paranaenses opinam que faltam, no Estado, mais e melhores instituições para a formação de mão-de-obra especializada (40,92%), provocando nas empresas a necessidade de destinar recursos para treinamento e incentivos à educação e aprendizado (45,38%). Por outro lado, faltam poucos profissionais para ocupar posições de alto nível gerencial (17,47%) e 14,04% apontam que os salários para a mão-de-obra especializada são altos. 16,10% estão satisfeitos com as instituições de formação de mão-de-obra.

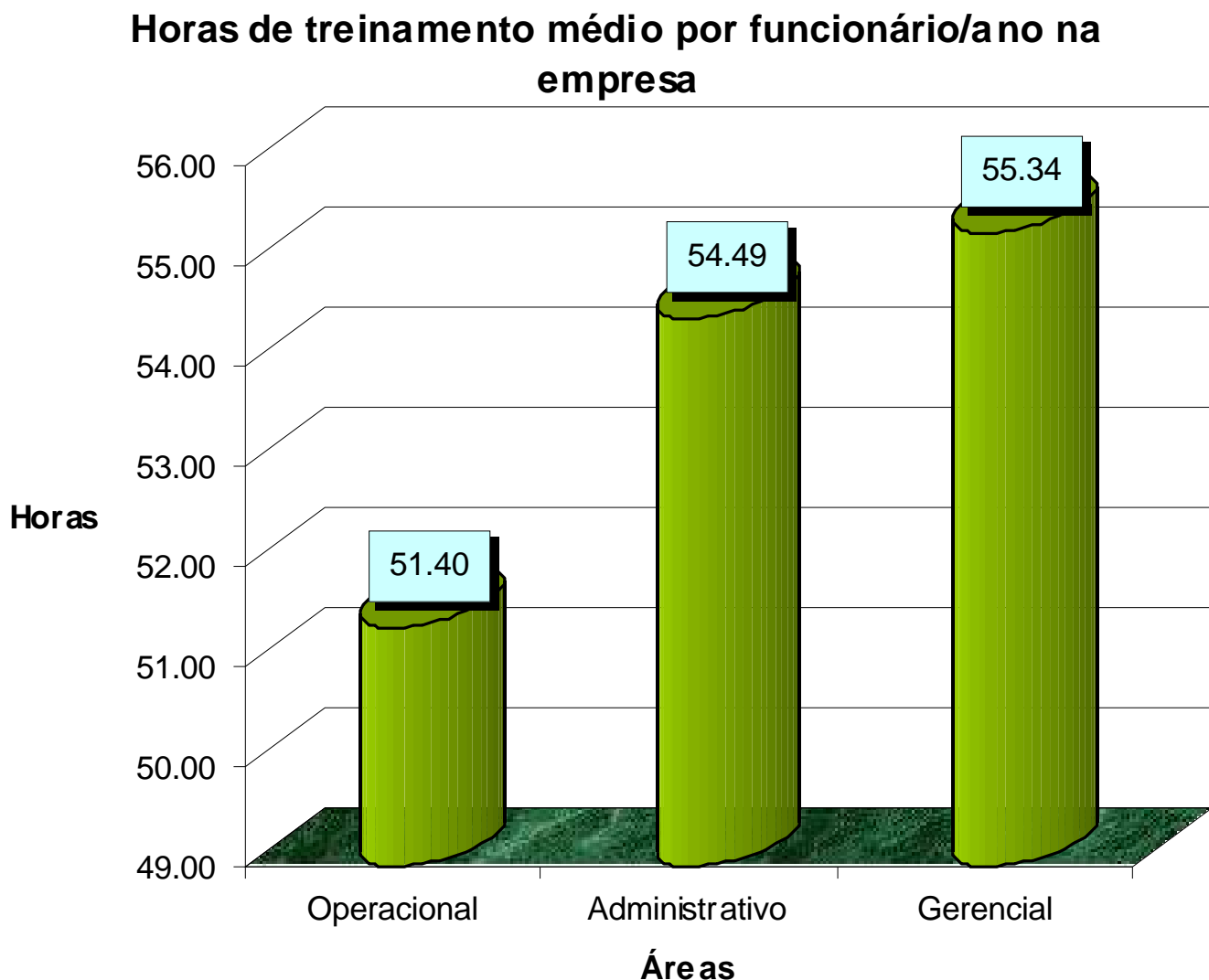
Em relação aos recursos humanos, qual a opinião da sua empresa ?



"45,38% das empresas mantêm recursos destinados ao treinamento dos funcionários, incentivando a educação e o treinamento."

HORAS DE TREINAMENTO MÉDIO POR FUNCIONÁRIO/ANO NAS EMPRESAS PARANAENSES

Os empresários paranaenses estão treinando seus funcionários das diversas áreas com a seguinte carga horária por funcionário/ano: Gerencial, 55,34 horas; Administrativo, 54,49 horas; e Operacional, 51,40 horas.

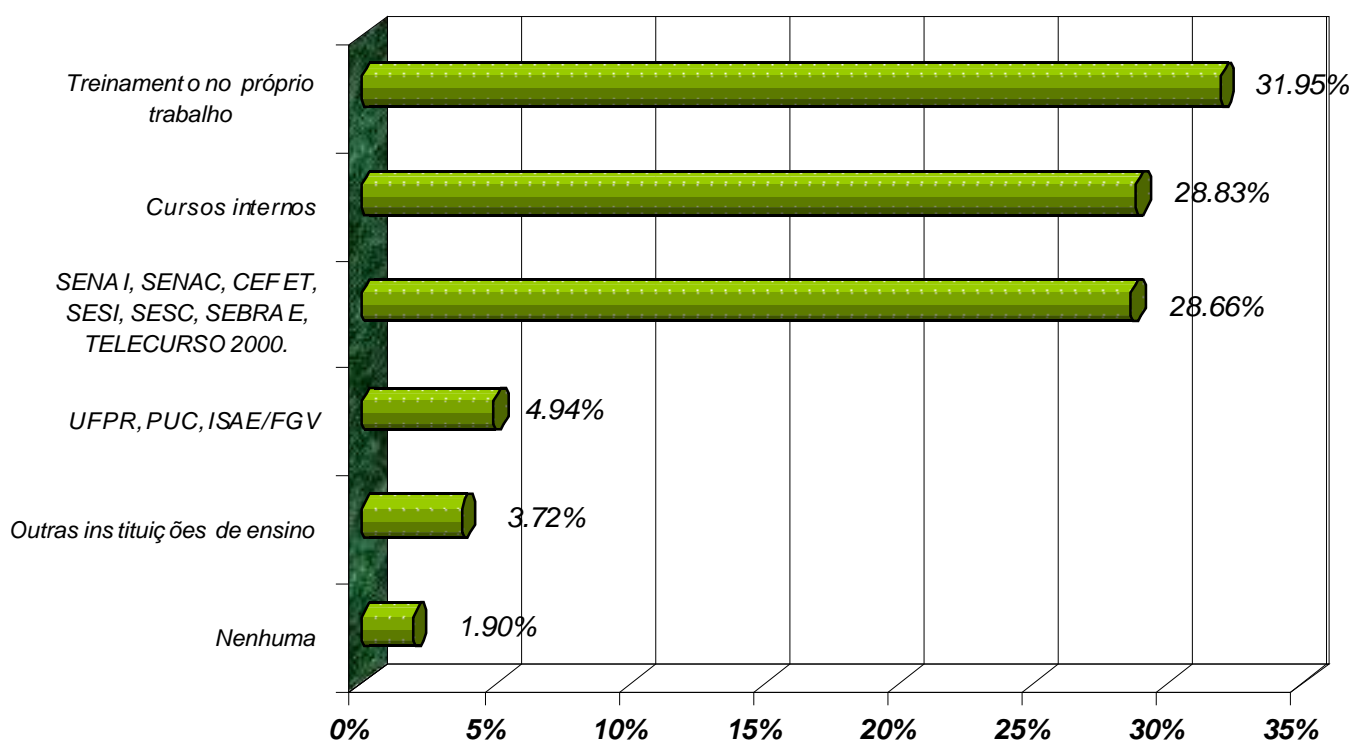


"As empresas paranaenses estão treinando seus funcionários com uma carga horária superior a 84 horas por funcionário/ano."

FORMAS DE TREINAMENTO UTILIZADAS PELAS EMPRESAS PARANAENSES

31,95% dos entrevistados têm 'treinamento no próprio trabalho'; 28,83% possuem cursos internos, 28,66% utilizam os serviços do SENAI, SEBRAE, SENAC, etc.; 4,94% utilizam as universidades UFPR, PUC, ISAE/FGV, etc. e 3,72% utilizam outras instituições de ensino. Apenas 1,90% não têm nenhuma forma de treinamento.

Formas de treinamento utilizadas pelas empresas

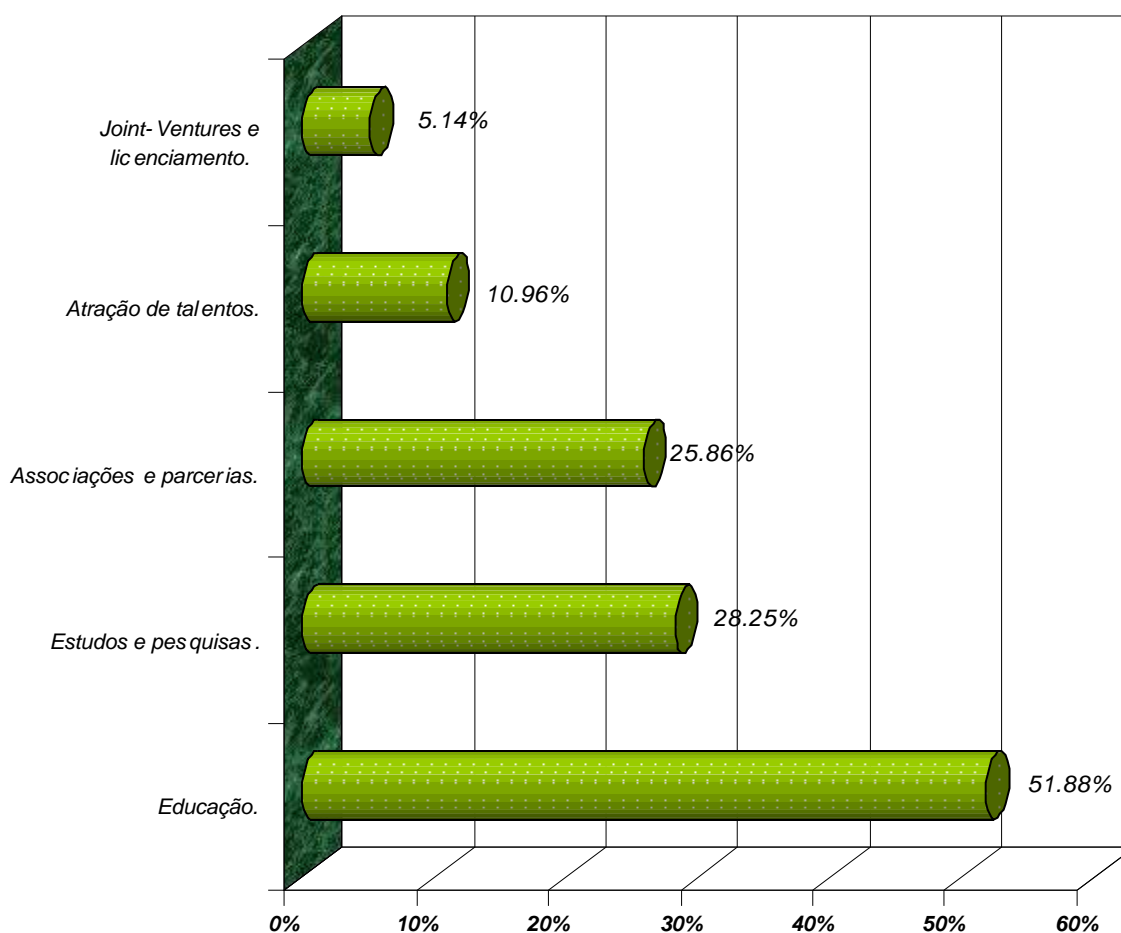


"31,95% dos entrevistados têm treinamento no próprio local de trabalho."

POLÍTICA DE DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO

Entre as formas de disseminação de conhecimento, as empresas industriais paranaenses utilizam a 'educação' (51,88%), 'estudos e pesquisas' (28,25%), 'associações e parcerias' (25,86%), 'atração de talentos' (10,96%) e 'joint-ventures e licenciamento' (5,14%).

A sua empresa usa alguma das seguintes formas para ampliar o conhecimento das pessoas a ela vinculadas?

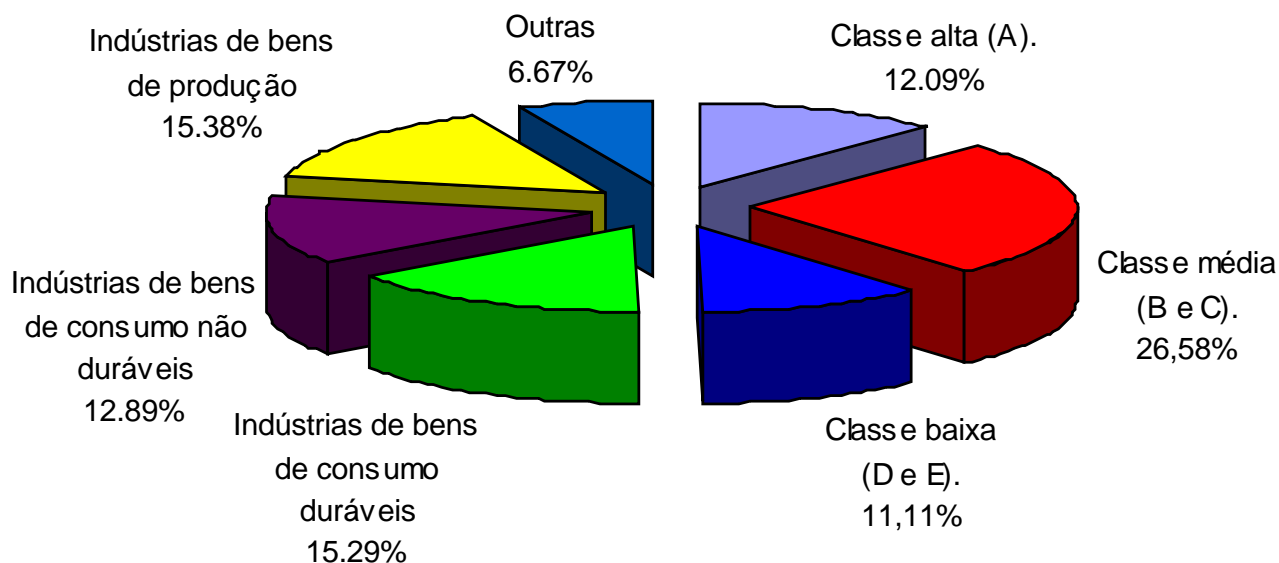


"A educação é, para 51,88%, a principal forma utilizada para ampliar o conhecimento nas empresas paranaenses."

CLASSES PREPONDERANTES DE CONSUMIDORES DOS PRODUTOS PARANAENSES

26,58% dos produtos paranaenses são consumidos pelas classes sociais B e C, 12,09% pela classe A, e 11,11% pelas classes D e E. 15,29% dos bens de produção fabricados por indústrias paranaenses (máquinas e equipamentos, matérias-primas, materiais intermediários, material de embalagem) são adquiridos por indústrias de bens de consumo duráveis; 12,89% por indústrias de bens de consumo não duráveis; e 15,38% por outras indústrias de bens de produção.

Classe preponderante de consumidores atendidas pelas empresas

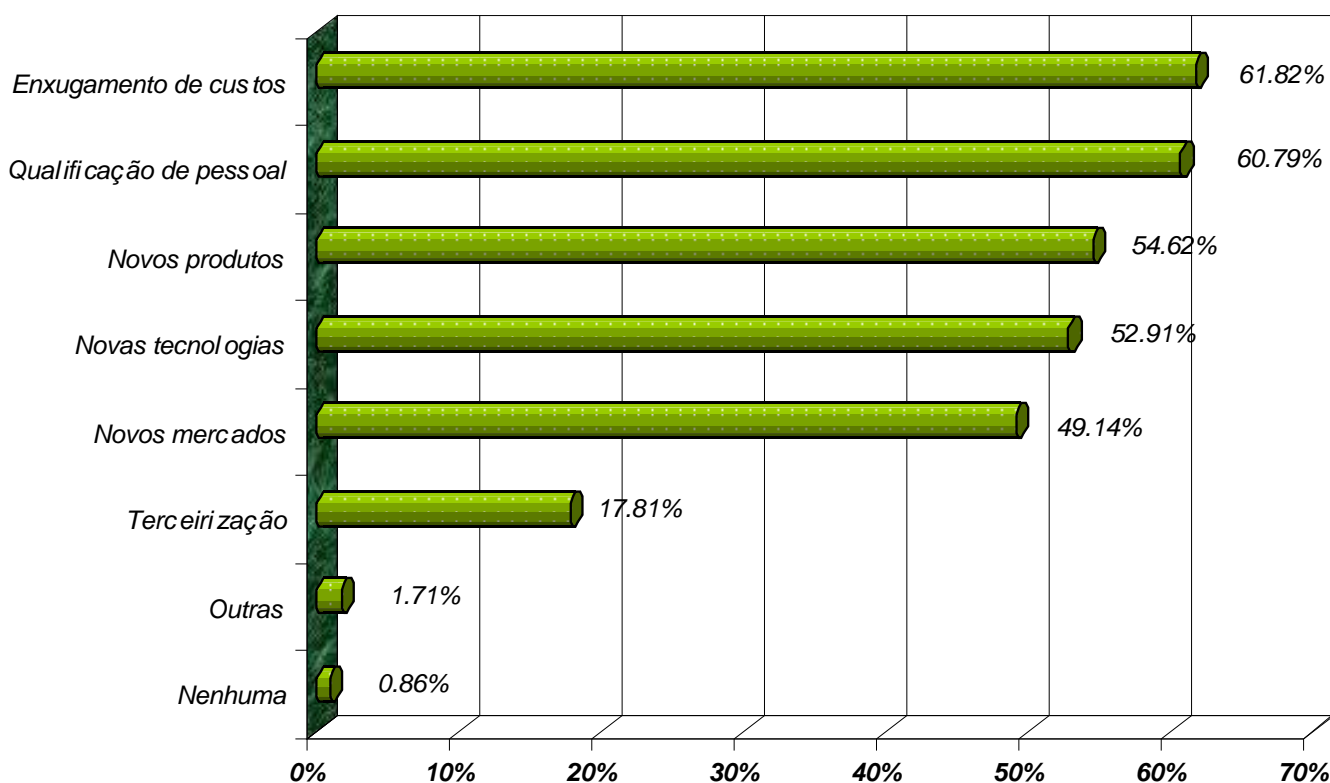


"As classes sociais B e C respondem por 26,58% do consumo dos produtos paranaenses."

ESTRATÉGIAS DAS EMPRESAS EM RELAÇÃO À CONCORRÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL

Os empresários têm como principais estratégias para enfrentar a concorrência nacional e internacional o 'enxugamento de custos' (61,82%); a 'qualificação de pessoal' (60,79%); o 'lançamento de novos produtos' (54,62%); as 'novas tecnologias' (52,91%); os 'novos mercados' (49,14%); a 'terceirização' (17,81%); e 'outras' (1,71%). Apenas 0,86% não adota nenhuma estratégia.

Que estratégias a sua empresa adota para enfrentar a ascendente concorrência nacional e internacional ?



"Entre as estratégias para enfrentar a concorrência interna e externa, 61,82% dos empresários enxugarão custos e 60,79% qualificarão seu pessoal."

POLÍTICA DE PESSOAL DAS EMPRESAS PARANAENSES NOS MOMENTOS DE BAIXA PRODUÇÃO

Os industriais paranaenses pesquisados dizem que nos momentos de baixa produção: irão 'manter os funcionários contratados' (53,42%); 'farão um banco de horas' (35,45%); 'darão férias coletivas' (30,48%); 'reduzirão o nível de emprego' (20,38%); 'reduzirão a jornada de trabalho e manterão os salários' (5,99%); 'reduzirão a jornada de trabalho e os salários' (5,31%); e 'tomarão outras medidas' (3,42%).

Qual a política utilizada pela sua empresa em relação ao nível de emprego nos momentos de baixa produção ?

